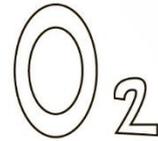
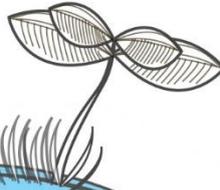
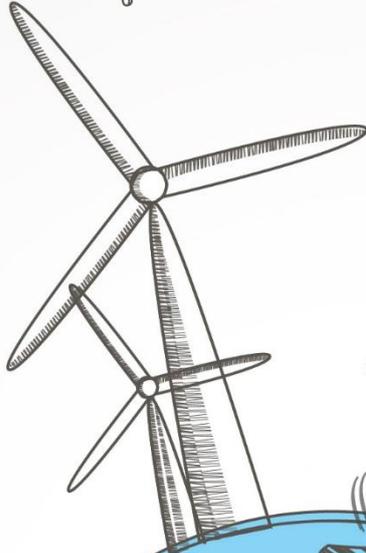
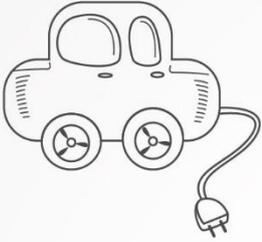
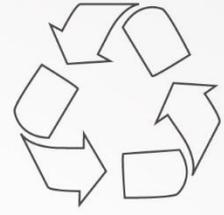


Relatório de Sustentabilidade

2024

Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.



I- Mensagem do Conselho de Administração



O Relatório de Sustentabilidade de qualquer organização deixou há muito de se limitar à enumeração de medidas e processos que procuram promover boas práticas ambientais ou operacionais.

Hoje, representa um instrumento estruturante, que traduz a visão da Empresa e o seu posicionamento face aos desafios ambientais, económicos e sociais dos territórios onde atua, bem como o compromisso com todos os *stakeholders* internos e externos, empresariais, institucionais e comunitários com os quais se relaciona.

Este compromisso ganha particular importância para empresas cuja missão envolve a gestão de território e do espaço público, com responsabilidades diretas na configuração dos ecossistemas urbanos e sociais. Nesses casos, a sustentabilidade não é apenas uma meta estratégica é uma prática diária, refletida na forma como os territórios são vividos, apropriados e utilizados por milhares de pessoas.

É nesta linha de atuação que se posiciona a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., Empresa responsável por vastas áreas resultantes da reconversão de estruturas industriais, localizadas em Almada, Barreiro e Seixal, bem como em Estarreja, Vendas Novas e Sobral de Monte Agraço.

Estes territórios, marcados pela diversidade de usos, atividades económicas e contextos sociais, têm um potencial transformador que depende da sua capacidade de atrair talento, inovação, investimento e, sobretudo, de proporcionar qualidade de vida a quem os utiliza e vive diariamente. A aposta em soluções de mobilidade, cultura, conhecimento e serviços deve ser acompanhada por uma escuta ativa das necessidades reais das pessoas, das empresas e das comunidades que tornam estes lugares vivos e economicamente relevantes.

Assim, no final de 2024, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. iniciou um processo estruturado de auscultação direta junto dos que vivem e trabalham diariamente nos espaços sob a sua gestão. Reconhecendo que o verdadeiro valor do território reside nas experiências, nos percursos e nas aspirações de quem o habita, foi contratado um especialista em escuta ativa e leitura territorial, que está a desenvolver um levantamento aprofundado sobre os modos de vida, os desafios e as oportunidades sentidas por quem ali constrói o seu dia a dia.

Compreender como as pessoas circulam, se instalam, interagem e desenvolvem a sua atividade é essencial para garantir que as intervenções urbanas e estratégicas têm repercussões positivas no plano económico, social e ambiental. Este processo permitirá não apenas atualizar o conhecimento técnico sobre a ocupação dos espaços, mas sobretudo orientar decisões mais informadas, equitativas e transformadoras, focadas em melhorar as condições de vida, fomentar a atividade económica e reforçar a coesão dos territórios.

É este o compromisso assumido pelo Conselho de Administração da Arco Ribeirinho Sul, S.A., contribuir ativamente para que os territórios sob a sua gestão sejam espaços mais sustentáveis, mais humanos e mais preparados para responder, todos os dias, às necessidades concretas das populações, das empresas e do país.

O Conselho de Administração da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.,

Índice

I-	Mensagem do Conselho de Administração	3
II-	Enquadramento	8
III-	Quem somos	9
1.	Síntese histórica	9
2.	Territórios onde atuamos	12
3.	Missão, objetivos e políticas da Empresa	17
4.	Desenvolvimento Sustentável	18
IV-	Abordagem de Gestão	29
1.	Modelo de Governo	29
2.	Ética e <i>Compliance</i>	31
V-	Posicionamento com <i>stakeholders</i>	39
VI-	Análise de Sustentabilidade	43
1.	Desempenho na dimensão ambiental	43
2.	Desempenho na dimensão social	47
3.	Desempenho na dimensão económica	61
VII-	Tabela de correspondência com as Normas GRI	63

Índice de Figuras

Figura 1 –	Evolução cronológica relevante	9
Figura 2 –	Zonas Gerais de Proteção, Planta de localização do Património Classificado da ARS no Parque Empresarial do Barreiro	13
Figura 3 –	Património Classificado como Conjunto de Interesse Público (CIP) no Parque Empresarial da ARS no Barreiro	13
Figura 4 –	Parque Empresarial do Seixal	14
Figura 5 –	Cartaz da Exposição “Siderurgia Nacional – A história do aço por via integrada” e Exposição alocada no Parque Empresarial da ARS no Seixal	15
Figura 6 –	Parque Empresarial de Almada	15
Figura 7 –	Estrutura da Gestão do Risco	36
Figura 8 –	Matriz da Materialidade da ARS	41
Figura 9 –	Participação na Exposição “Liberdade. A força que muda tudo.”	49
Figura 10 –	Participação no Dia Internacional dos Arquivos 2024	50
Figura 11 –	Participação nas Jornadas Europeias do Património 2024	50
Figura 12 –	Participação na Exposição “Representações do Trabalho” o ISCTE	52
Figura 13 –	Gravação do programa cultural “De Pés Sobre a História – O Mundo do Trabalho” no Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.	53
Figura 14 –	Evento Almada Extreme Sprint 2024	54
Figura 15 –	Portais do Tempo	54
Figura 16 –	Exposição Portais do Tempo	55
Figura 17 –	Apoio ao Programa “Saúde Brincando”, promovido pelo Rotary Club Barreiro	55
Figura 18 –	Organograma da ARS	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Idade média por género	57
Gráfico 2 – Total de Recursos Humanos	57
Gráfico 3 – Total de Horas de formação por Género	59
Gráfico 4 – Total de Horas por área de Formação.....	59

Índice de Quadros

Quadro 1 – A atividade Museológica.....	12
Quadro 2 – Abordagem de Gestão e correspondência com os ODS.....	42
Quadro 3 – Públicos.....	51

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Territórios ARS.....	11
Tabela 2 – Estrutura patrimonial (milhares de euros)	61
Tabela 3 – Indicadores de Rentabilidade (milhares de euros)	62
Tabela 4 – Receitas Correntes (milhares de euros)	62

Siglas e Acrónimos

ACE	Agrupamento Complementar de Empresas
AML	Área Metropolitana de Lisboa
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARS	Arco Ribeirinho Sul, S.A.
CIP	Conjunto de Interesse Público
ESG	Environmental, Social and Governance
FIIFMC	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital
GRI	Global Reporting Initiative
ha	hectares
IGT	Instrumento de Gestão Territorial
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PAO	Plano de Atividades e Orçamento
PPRCIC	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
RGPC	Regime Geral da Prevenção da Corrupção
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SEE	Setor Empresarial do Estado
SISEE	Sistema de Informação do Setor Empresarial do Estado

II- Enquadramento

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. (adiante designada por “ARS”, “Empresa” ou “Sociedade”) reconhece a crescente urgência de contribuir ativamente para o Desenvolvimento Sustentável global, assumindo um compromisso contínuo com a adoção de boas práticas e a otimização da eficiência operacional nas atividades sob a sua responsabilidade. Assim, reforçando essa responsabilidade, a Empresa publica, o seu Relatório de Sustentabilidade de forma autónoma, consolidando a sua transparência e compromisso com os três pilares da sustentabilidade.

Nesse sentido, tem realizado esforços significativos para integrar a sustentabilidade na sua estratégia corporativa, assegurando que as suas atividades sejam conduzidas de forma responsável alinhadas aos critérios de ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Com o objetivo de cumprir as obrigações estabelecidas pela Diretiva Europeia de Informação Não Financeira, a Diretiva n.º 2014/95/UE, de 22 de outubro, transposta para Portugal pelo Decreto-Lei n.º 89/2017, de 28 de julho, este relatório tem como finalidade assegurar a divulgação de informação não financeira e dados sobre a diversidade por parte de grandes empresas e grupos. Além de constituir um instrumento essencial para assegurar a conformidade legal, este relatório anual apresenta-se como um meio de promoção e disseminação das boas práticas empresariais, fortalecendo o diálogo e a transparência com todos os seus *stakeholders*, internos e externos, em temas relacionados com a sustentabilidade.

O presente documento abrange o desempenho da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. no período compreendido entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024 e foi preparado com base nas Normas GRI das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI) em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS) das Nações Unidas, o Acordo de Paris e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050 em Portugal.

Para eventuais esclarecimentos ou informações adicionais acerca do conteúdo deste Relatório de Sustentabilidade, recomendamos a consulta no *website* Institucional (www.arcoribeirinhosul.pt) ou o contacto através do e-mail disponibilizado para esse fim (geral@arcoribeirinhosul.pt).

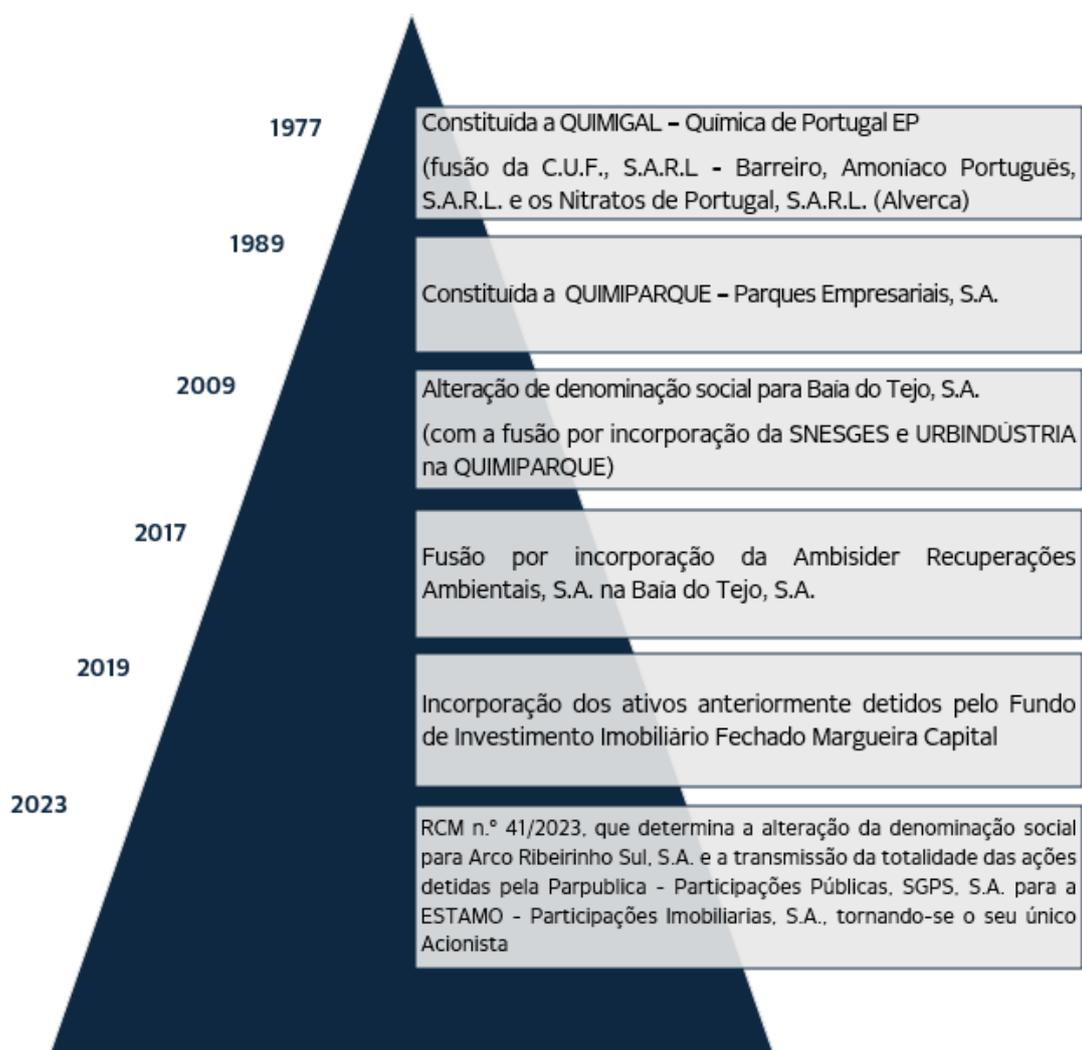
III- Quem somos

1. Síntese histórica



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., fundada em 1977, tem a sua sede no Parque Empresarial do Barreiro e integra o Setor Empresarial do Estado (SEE), sendo detida na totalidade pela Sociedade ESTAMO - Participações Imobiliárias, S.A..

Figura 1 – Evolução cronológica relevante



A história da ARS está profundamente ligada à evolução industrial portuguesa do século XX, refletindo, nos seus diversos Parques Empresariais, o progresso do país em diferentes setores. A sua trajetória remonta à Companhia União Fabril (C.U.F.), fundada em 1865, que desempenhou um papel fundamental na industrialização nacional, particularmente com a criação do Complexo Industrial do Barreiro em 1907. Este polo industrial, inicialmente voltado para a produção de adubos, expandiu-se ao longo das décadas, até à sua nacionalização no ano de 1975 (Decreto-

Lei n.º 532/75, de 25 de setembro), dando origem, em 1977, à Quimigal – Química de Portugal, EP, que agregou várias unidades industriais no Barreiro, Estarreja e Alverca.

Com o processo de reestruturação da Quimigal, iniciado em 1985, a Quimiparque – Parques Industriais da Quimigal, S.A. foi criada para gerir os bens patrimoniais e infraestruturas de uso comum nos Complexos Industriais do Barreiro e de Estarreja. Neste seguimento, oficialmente constituída em 1989, começou a operar no Barreiro em 1990 e em Estarreja em 1991, tornando-se, posteriormente, um polo de atração para empresas externas ao grupo.

A história da empresa também se cruza com a história da Siderurgia Nacional, constituída como Sociedade Anónima em 1954 e nacionalizada em 1975. Com a sua reestruturação, foram criadas novas entidades, incluindo a Urbindústria - Sociedade de Urbanização e Infraestruturação de Imóveis, S.A., focada na gestão e urbanização de ativos imobiliários pertencentes à Siderurgia, S.A.. Em 2001, com o encerramento da atividade siderúrgica, a empresa passou a dedicar-se exclusivamente à administração dos territórios sob a sua propriedade e concessão.

No âmbito da reestruturação da Siderurgia Nacional, S.A., foi criada, em 1994, a Siderurgia Nacional – Empresa de Serviços, S.A., dedicada à administração e gestão do património imobiliário. Em 2005, essa entidade passou a designar-se de SNESGES – Administração e Gestão de Imóveis e Prestação de Serviços, S.A..

Em 1995, a PARTESTE – Participações do Estado, Gestora de Participações Sociais, S.A., atual Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., assumiu a totalidade do capital da empresa. Mais tarde, em 2008, a Quimiparque, S.A. foi fundida com a SNESGES - Administração e Gestão de Imóveis e Prestação de Serviços, S.A., e com a Urbindústria – Sociedade de Urbanização e Infraestruturação de Imóveis, S.A., reforçando a sua atuação na gestão e valorização de património industrial.

Em 2009, a fusão da Quimiparque – Parques Industriais da Quimigal, SNESGES – Administração e Gestão de Imóveis e Prestação de Serviços, S.A. e Urbindústria – Sociedade de Urbanização e Infraestruturação de Imóveis, S.A. resultou na criação da Baía do Tejo, S.A., com o objetivo de gerir, requalificar e desenvolver os territórios empresariais do Barreiro, Seixal e Estarreja. Esta nova estrutura consolidou a missão de valorização e dinamização das áreas industriais, promovendo a sua reabilitação e atraindo novas atividades económicas. A fusão resultou num aumento significativo dos seus ativos financeiros, o que permitiu à Baía do Tejo, S.A. expandir a sua carteira de participações, a qual passou a incluir diversas empresas com diferentes áreas de atuação.

Em 2012, a Baía do Tejo, S.A. passou a incorporar também a responsabilidade de promover o Projeto Arco Ribeirinho Sul (adiante designado por “Projeto ARS”), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2008, de 12 de setembro, no que diz respeito aos territórios

situados nos municípios do Barreiro, Seixal e Almada, conforme as competências estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 57/2012, de 12 de março.

Conforme o Despacho n.º 1494/16 do SEATF e os objetivos de gestão estabelecidos para a Empresa, em 19 de junho de 2017 foi realizada a fusão por incorporação da sua subsidiária Ambisider, S.A., fundada em 2000, com a finalidade de desmantelar as antigas instalações da ex-Siderurgia Nacional.

Em 2019, a Empresa também incorporou os ativos anteriormente detidos pelo Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital (FIIFMC), que incluem, entre outros, os antigos Estaleiros da Lisnave em Almada, inaugurados em 23 de junho de 1967 e que pertenciam ao Grupo C.U.F. com participação de capitais portugueses, suecos e holandeses. Atualmente, esses ativos permanecem sob a sua propriedade.

A Baía do Tejo, S.A. adotou a nova designação de “Arco Ribeirinho Sul, S.A.”, em consequência do relançamento do Projeto ARS, formalizado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2023, de 10 de maio (adiante designada como “RCM”).

Os territórios sob gestão da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., em articulação com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, foram chamados a atuar de forma integrada para impulsionar a valorização e a competitividade da Área Metropolitana de Lisboa. O projeto foi reconhecido como uma iniciativa prioritária e de grande relevância nacional, destacando-se pelo seu impacto estratégico no desenvolvimento regional.

Na presente data, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem sob a sua gestão, em propriedade plena ou licença de utilização cerca de 575 hectares (ha) localizados em Almada, Barreiro, Estarreja, Seixal, Sobral de Monte Agraço e Vendas Novas. No total dos territórios, a Empresa gere 290 clientes, 364 edifícios, 53 km de arruamentos, 15 km de frentes ribeirinhas, que se descrevem sucintamente:

Tabela 1 – Territórios ARS

Categoria	Almada	Barreiro	Estarreja	Seixal	Sobral de Monte Agraço	Vendas Novas	Totais
Áreas (ha)	46	203	53	177	3,9	0,54	483
Áreas APL (ha)	11	11	-	70	-	-	92
Áreas totais (ha)	57	214	53	247	3,9	0,54	575
Prédios ocupados	4	145	31	8	-	2	190
Prédios desocupados	10	304	17	38	8	6	383
Prédios totais	14	449	48	46	8	8	573
Edifícios	9	290	45	13	-	7	364
Terrenos	5	159	3	33	8	1	209
Prédios totais	14	449	48	46	8	8	573
Armazéns	4	139	29	6	-	7	185
Comércio/Serviços	4	14	8	1	-	-	27
Equipamentos/Habituação/Outros	1	137	8	6	-	-	152
Total Edifícios	9	290	45	13	-	7	364
Clientes	5	201	50	33	-	1	290
Arruamentos (km)	7,6	32	9	4,5	-	0,21	53,31
Linhas férreas (km)	-	5	3	3	-	-	11
Frentes ribeirinhas (km)	2	6	-	6,5	-	-	14,5
Redes de águas (km)	-	55	25	2	-	-	82
Redes de saneamento (km)	-	35	17	4	-	-	56

2. Territórios onde atuamos

2.1. Barreiro

O Parque Empresarial do Barreiro, com uma área total de 203 hectares, disponibiliza instalações modulares (armazéns) com uma vasta gama de dimensões, permitindo ajustes de área consoante as necessidades específicas dos clientes. Estão igualmente disponíveis terrenos para construção, edifícios multiusos e um *Business Center*, proporcionando soluções versáteis para diferentes perfis de atividade.

2.1.1. Património Histórico Museológico

O Património Histórico da Arco Ribeirinho Sul, S.A. notabiliza-se pelas suas estruturas edificadas nos diferentes territórios que outrora constituíam complexos industriais no decorrer do século XX.

A Patrimonialização e o uso sustentável de muito destes imóveis advém de processos de desindustrialização que foram ocorrendo nos últimos trinta anos. Nesse sentido, na perspetiva de perpetuar a memória e de contribuir para o conhecimento da história deste território, o Património Museológico no Parque Empresarial da ARS no Barreiro tem tido um papel fundamental. Do circuito visitável, onde se realizam visitas orientadas, às diferentes atividades com a comunidade onde se insere, fazem parte o Museu Industrial, a Casa-Museu de Alfredo da Silva, o Bairro Operário de St.ª Bárbara e o Mausoléu de Alfredo da Silva.

Quadro 1 – A atividade Museológica

	<p>O território como fator primordial para o entendimento do complexo industrial e as suas transformações ao longo dos tempos;</p> <p>Conservação: Os trabalhos em curso na salvaguarda do património industrial;</p> <p>Documentação e Investigação;</p> <p>Comunicação e Difusão;</p>
	<p>Trabalho junto das "comunidades" de antigos operários, sendo um fator primordial e de extrema importância para conhecer aquilo que foi o seu trabalho individual e coletivo neste território, associados a objetos, técnicas, a um saber fazer;</p>
	<p>Dinamizar o Museu Industrial e ir ao encontro de novos públicos através de outros agentes culturais (parcerias).</p>

Neste contexto, e de forma interventiva, surgem parcerias que têm sido relevantes no que diz respeito à investigação, conhecimento, fruição e compreensão da história deste território (Energia: A Central a Diesel e o Grupo N° 5; *Studebaker*, A dramaturgia na pintura de Clarkson Stanfield: Marinha com naufrágio em *Fort Rouge, Calais*; As Tapeçarias da Casa da Cultura no

Bairro de St. ª Bárbara: Guerra Colonial e 25 de Abril). Recorrendo a ferramentas de trabalho importantes, o Centro de Documentação do Museu Industrial tem sido um espaço âncora em diferentes projetos, nomeadamente, a Cidade dos Arquivos e os Caminhos (Con) Sentido.

Estes espaços estão integrados no Conjunto de Interesse Público, classificado no ano de 2020 de acordo com a Portaria n.º 615/2020.

Figura 2 – Zonas Gerais de Proteção, Planta de localização do Património Classificado da ARS no Parque Empresarial do Barreiro

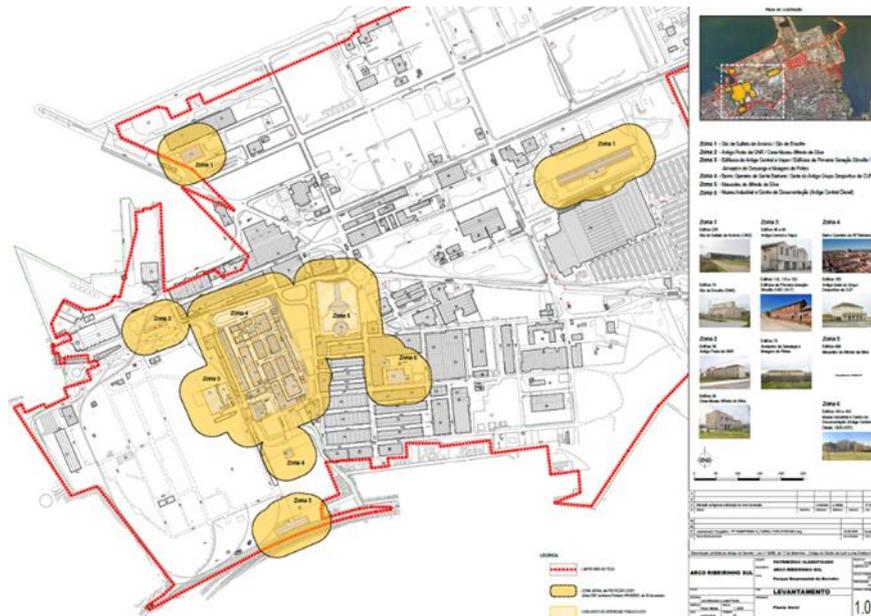


Figura 3 – Património Classificado como Conjunto de Interesse Público (CIP) no Parque Empresarial da ARS no Barreiro



Nota: Da esquerda para a direita: Museu Industrial, Mausoléu de Alfredo da Silva, Bairro Operário de St. ª Bárbara, Silo de Sulfato de Amónio, Casa-Museu de Alfredo da Silva e Antigo Edifício da GNR, Armazém de Descarga e Moagem de Pirite, Sede do Grupo Desportivo da C.U.F., Edifício 1º Geração de Stinville "Comboio", Central a Vapor N.º 1 e Silo de Enxofre.

2.2. Seixal

O Parque Empresarial do Seixal, com uma área total de 177 hectares, disponibiliza amplos espaços vocacionados para a instalação de atividades industriais e logísticas, contribuindo para o reforço da área siderúrgica já enraizada no território. Paralelamente, integra um centro de escritórios que constitui uma solução atrativa para empresas e profissionais independentes.

Figura 4 – Parque Empresarial do Seixal



Na perspetiva histórica e de deixar um legado, sabendo a ARS o valor histórico dos seus territórios, tem alargado os trabalhos de âmbito patrimonial e de salvaguarda do património aos restantes Parques.

A exposição da Siderurgia Nacional realizada em 2023 é um desses exemplos, permitindo o estudo de um dos territórios da ARS, que outrora foi o complexo siderúrgico. Esteve patente no Museu Industrial no ano de 2023 e em 2024 foi realocada no edifício dos escritórios no Parque do Seixal, possibilitando a todos os clientes, e aqueles que frequentem o espaço, de entenderem a história daquele local.

Criando conexão com o espaço, através de conteúdos e de alguns objetos pertencentes ao acervo da ARS no Seixal, juntou-se a maquete do complexo siderúrgico que complementa na leitura interpretativa do que foi aquele território industrial e os seus processos produtivos ligados ao processo de fabrico do aço.

O uso de forma consciente e sustentável deste património, no âmbito de ações culturais, e como um eixo dinamizador deste território, tem sido uma preocupação da ARS nos últimos anos. Ao longo de 2024, foi dado seguimento às ações já consolidadas, onde compatibilizar as

estruturas existentes com as necessidades atuais, no âmbito cultural, continua a ser e a trazer um enorme desafio.

Figura 5 – Cartaz da Exposição “Siderurgia Nacional – A história do aço por via integrada” e Exposição alocada no Parque Empresarial da ARS no Seixal



2.3. Almada

A área correspondente ao antigo estaleiro da Lisnave, com 46 hectares, incluindo docas e frente ribeirinha sobre o rio Tejo, encontra-se atualmente devoluta, com edifícios sem utilização. No entanto, a zona urbana localizada a poente da via de acesso apresenta uma ocupação significativa resultante de acordos antigos integrando edifícios de escritórios, uma escola profissional e um infantário em funcionamento, bem como um edifício destinado à receção de visitantes, atualmente sem uso.

Figura 6 – Parque Empresarial de Almada



2.4. Estarreja

Com uma área de 53 hectares, o Parque Empresarial de Estarreja, instalado no antigo Complexo Industrial químico da CUF, oferece uma diversidade de soluções e tipologias, permitindo uma gestão flexível dos espaços, ajustada às necessidades específicas de cada cliente. À semelhança do Parque Empresarial do Barreiro, disponibiliza tanto áreas para construção como edifícios modulares de uso múltiplo.

2.5. Vendas Novas

Em 2022, foi concluída a liquidação da Sociedade do Parque Industrial de Vendas Novas (SPIVN), na qual a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. detinha uma participação de 12,5%, no âmbito da fase final do respetivo processo de insolvência.

No seguimento da sua missão de valorização e desenvolvimento territorial, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. avaliou que, com a extinção da SPIVN, os ativos imobiliários localizados no Parque Industrial de Vendas Novas, compostos por sete frações autónomas e um lote de terreno infraestruturado e sem edificações, deixaram de reunir as condições de atratividade ao investimento, deixando, assim, de ser considerados ativos estratégicos para a empresa.

Atualmente, está em curso um processo de alienação destes ativos, estando prevista a possibilidade de venda parcial dos lotes existentes.

2.6. Sobral de Monte Agraço

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. é proprietária de oito parcelas de terreno, totalizando 39.920 m², destinadas a uso industrial não infraestruturado e atualmente desocupadas, localizadas em Almargem, freguesia de Santo Quintino, no concelho de Sobral de Monte Agraço.

3. Missão, objetivos e políticas da Empresa



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. gere os seus recursos de forma eficiente, equilibrando o investimento e a valorização territorial, com o compromisso de promover o Desenvolvimento Sustentável conjugado com a estratégia da Empresa.

O compromisso com a inovação e a excelência operacional definem uma gestão moderna e dinâmica, cujo principal objetivo é gerar impacto positivo nas atividades operacionais correntes.

Assim, os seus eixos fundamentais são:

- Desenvolvimento do Projeto Arco Ribeirinho Sul – A Empresa trabalha na gestão integrada dos territórios sob a sua responsabilidade, com foco na requalificação ambiental e na adoção das melhores práticas, em conformidade com os enquadramentos legais e financeiros.
- Continuidade da estratégia de negócio dos Parques Empresariais – A Sociedade procura maximizar o valor dos seus ativos, atrair novas oportunidades de negócio e diversificar a sua oferta, garantindo a eficiência operacional e a sustentabilidade das suas operações.

Com uma estratégia orientada para a requalificação urbana e a dinamização económica, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. promove soluções eficazes para os territórios que gere, impulsionando o desenvolvimento e a valorização dos seus ativos.

O Conselho de Administração orienta a sua gestão com base em princípios fundamentais, incluindo:

- Transparência na divulgação de informação;
- Adoção das melhores práticas de gestão e governança nas empresas públicas;
- Equidade no tratamento de todos os *stakeholders*, assegurando elevados padrões éticos e deontológicos;
- Prevenção de situações de corrupção e mitigação de potenciais conflitos de interesse;
- Implementação de boas práticas de gestão de Recursos Humanos e promoção da igualdade de género;
- Fomento de uma cultura organizacional assente na responsabilidade social e ambiental.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. mantém-se fiel à sua missão, alinhando-se aos princípios ESG com racionalidade e sustentabilidade económica, social e ambiental. Compromete-se em mitigar passivos ambientais históricos, enquanto promove investimento, impulsiona a economia e fomenta o desenvolvimento local, ajustando o território às necessidades.

4. Desenvolvimento Sustentável



Com uma atuação direta na gestão e valorização do território, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reconhece a importância estratégica de integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sua atividade. Neste enquadramento, a Empresa tem vindo a analisar de forma contínua, como estes objetivos são incorporados na sua estratégia, operações e comunicação, garantindo a sua coerência com a missão institucional e com os desafios concretos dos territórios sob a sua gestão.

O Desenvolvimento Sustentável constitui hoje um dos maiores desafios globais do século XXI, e a Sociedade Arco Ribeirinho, Sul, S.A. está profundamente empenhada em contribuir ativamente para a concretização da Agenda 2030, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, assumindo também o alinhamento com os compromissos definidos no Acordo de Paris.

Neste contexto, a transição energética, a descarbonização e a adoção de práticas sustentáveis não são apenas metas de longo prazo, mas elementos centrais de um modelo de desenvolvimento que procura responder às necessidades atuais sem comprometer os recursos e as oportunidades das gerações futuras.

Na sequência da RCM n.º 41/2023, de 10 de maio, foi reforçado o compromisso da Empresa em contribuir, através do Projeto Arco Ribeirinho Sul, para o objetivo nacional da neutralidade carbónica até 2050, afirmando a relevância do papel das empresas públicas na transformação sustentável do território.

Este compromisso com a sustentabilidade só pode ser concretizado com uma compreensão profunda das realidades locais e dos quotidianos que moldam os territórios. Por isso, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem vindo a reforçar a escuta ativa e o diálogo com as comunidades e agentes que diariamente vivem, trabalham e se deslocam nos espaços sob a sua gestão. A auscultação estruturada dessas vivências permite identificar obstáculos, aspirações e oportunidades reais, fundamentais para promover ambientes mais equilibrados, inclusivos e resilientes.

Garantir a sustentabilidade implica, assim, mais do que definir metas ambientais ou económicas exigir a atenção ao dia a dia das pessoas, à forma como ocupam e usam o território, e à sua perceção de segurança, bem-estar e dignidade. Este cuidado com a experiência quotidiana é o alicerce de um modelo de desenvolvimento mais justo e eficaz, que promove não só a valorização territorial, mas também a coesão social e a vitalidade económica.

Os ODS, nesse sentido, funcionam como um guia prático para a ação, focando-se nas metas que podem gerar maior impacto local. Para a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., essa

abordagem traduz-se na definição de uma estratégia clara, integrada e mensurável, que articula a sustentabilidade com os objetivos financeiros e não financeiros da Empresa.

Assim, ao longo de 2024, procedeu-se à análise dos 17 ODS e respetivas metas com o propósito de identificar os domínios de maior impacto da sua atuação. Este exercício permitiu consolidar a sustentabilidade como um verdadeiro pilar estratégico, gerador de valor para todos os *stakeholders*, nomeadamente, comunidades locais, municípios, parceiros institucionais e sociedade em geral.

Dessa forma, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reafirma o seu compromisso com um crescimento sólido, sustentável e responsável, promovendo ações concretas com impacto direto nos territórios e nas populações que os habitam e utilizam diariamente.

Seguidamente, apresenta-se o contributo interno da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. para a prossecução dos ODS nos domínios económico, ambiental e social, renovando o seu compromisso com um desenvolvimento territorial mais equilibrado, resiliente e justo.

ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem vindo a investir na valorização dos seus Recursos Humanos através de formação contínua, adaptada às áreas funcionais específicas de cada colaborador. Esta abordagem estratégica, revela um compromisso sólido com o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, promovendo competências específicas e essenciais para o desempenho de funções, aumentando os níveis de satisfação e permitindo reconhecer e potenciar o talento individual. Num mundo em constante evolução, marcado por mudanças tecnológicas e desafios globais, a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida tornam-se ainda mais importantes. Assim, investir neste domínio é fundamental para garantir a capacidade de adaptação dos profissionais, reforçando a sustentabilidade organizacional e individual.

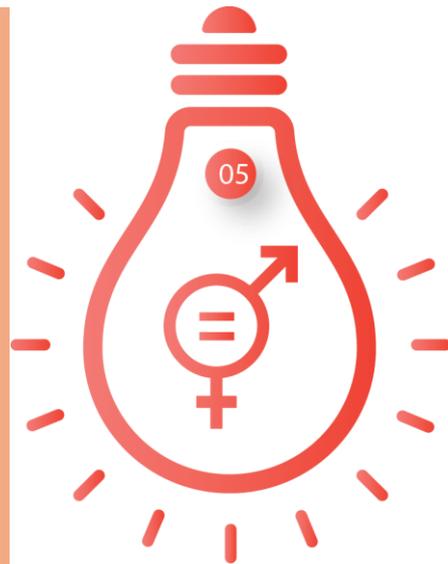


ODS 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., desde 2014, afirma o seu compromisso com a igualdade de género através da adoção de políticas de Igualdade de Género, sendo também uma das fundadoras do iGen - Fórum de Organizações para a Igualdade. A Empresa tem participado ativamente no Fórum de Empresas para a Igualdade, sendo uma das 73 empresas representativas dos mais importantes setores da economia nacional que assinaram o Acordo de Adesão ao Fórum de Empresas para a Igualdade de Género (IGEN) promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE).

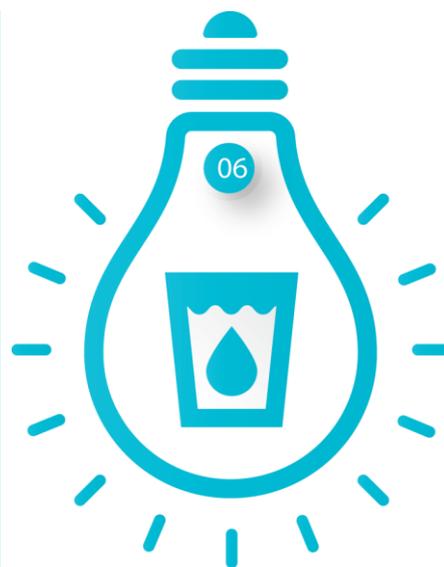
O Plano em vigor dá continuidade ao anterior, incluindo medidas ajustadas à legislação atual. Destacam-se ações de sensibilização e educação contínua, promoção de um ambiente de trabalho respeitoso e seguro, políticas de conciliação entre a vida profissional e pessoal e mecanismos de monitorização contínua.

A Empresa adotou uma linguagem inclusiva na sua comunicação e cumpre integralmente as obrigações legais, reforçando uma cultura organizacional mais equitativa e sustentável.



ODS 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. é responsável pela gestão e manutenção das infraestruturas localizadas dentro do Parque Empresarial no Barreiro, nomeadamente as infraestruturas hidráulicas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais. A sua responsabilidade é por sua vez repercutida junto dos clientes instalados no Parque Empresarial (responsáveis diretos pela maioria dos consumos de água e produção de efluentes gerados), e junto do Município do Barreiro (respeitante à área urbana que descarrega os efluentes na rede gerida pela Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.). O instrumento que regula este relacionamento é designado de “Regulamento dos Sistemas de Abastecimento de Água e de Drenagem de Águas Residuais” do Parque Empresarial do Barreiro e inclui o respetivo tarifário para o ano em questão. Relativamente ao volume de água potável abastecida aos clientes instalados no Parque Empresarial do Barreiro, o ano de 2024, implicou uma distribuição de 163.853 m³ de água. De referir que, a água potável, captada atualmente em dois pontos do Parque e distribuída na sua rede própria, é sujeita a análises periódicas de qualidade da água consumida, sendo os resultados divulgados trimestralmente no *website* da Empresa. Quanto à vertente de águas residuais, a ARS entrega os efluentes da sua rede “em baixa” na rede “em alta” da Simarsul - Saneamento da Península de Setúbal, S.A., sendo responsável pelas características quantitativas e qualitativas das águas residuais afluentes que afluem na sua rede. Em 2024, o volume de efluentes entregue à Simarsul - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. foi de 269.925 m³. A gestão da rede de efluentes permite, para além do cumprimento das exigências legais de recolha, drenagem e tratamento de águas residuais domésticas e industriais, controlar indicadores de qualidade do serviço (a sustentabilidade infraestrutural das redes e a eficiência na utilização dos recursos ambientais existentes).



ODS 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e limpas para todos.

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2023, de 10 de maio, que procede ao lançamento do Projeto Arco Ribeirinho Sul, para o qual são convocados os territórios da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., as metas energéticas a atingir, em alinhamento com as restantes cidades mundiais, são as seguintes:

- ✓ implementar núcleos urbanos energeticamente autónomos, designadamente comunidades de energia renovável e comunidades de cidadãos para a energia;
- ✓ incentivar a transformação das fontes de energia da indústria, eliminando as fontes não renováveis;
- ✓ gerar fontes de energia através dos recursos naturais do território; e
- ✓ promover a implementação e subsequente entrada em exploração de projetos e iniciativas de produção, armazenamento e distribuição de energia de fonte renovável, através do cumprimento do quadro normativo e regulamentar aplicável.



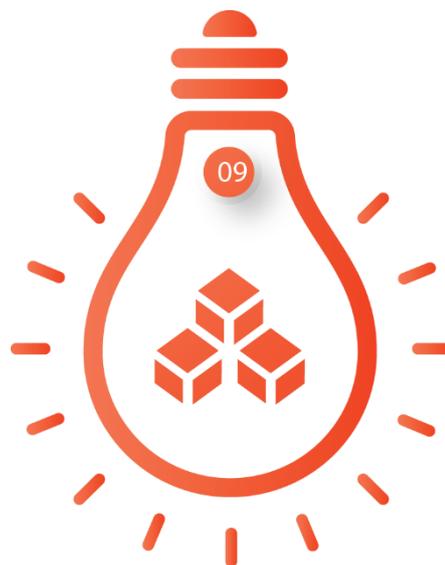
ODS 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. promove um ambiente de trabalho seguro e digno, tanto internamente como com os seus clientes, em alinhamento com o objetivo de promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. Com base neste compromisso, a Empresa atua em duas frentes principais: o fortalecimento da proteção laboral através da avaliação de riscos, melhoria das condições de trabalho, remuneração justa e respeito pelos direitos dos trabalhadores e a capacitação contínua, promovendo formações adaptadas às exigências de um mercado em constante evolução, com foco na sustentabilidade, digitalização e valorização profissional.



ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

O Projeto Arco Ribeirinho Sul visa posicionar os territórios abrangidos como referência no desenvolvimento sustentável, alinhando-se às metas globais das grandes cidades. Neste âmbito, assume-se o compromisso de construir infraestruturas resilientes, promover uma industrialização inclusiva e sustentável, e impulsionar a inovação. Esta estratégia integra-se no contexto da Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2023, de 10 de maio, que marca o lançamento deste projeto e reforça o papel da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. como agente ativo na transformação territorial e económica.



ODS 11 - Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Uma iniciativa estratégica que representa um impulso ao desenvolvimento de cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, em plena consonância com os objetivos do ODS 11. Com enfoque na valorização territorial, a proposta promove a construção de infraestruturas resilientes, a industrialização sustentável e a inovação, assegurando a requalificação urbana e ambiental de antigas áreas industriais, catalisador de transformação urbana orientada para o futuro.



ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Foram desenvolvidos estudos no âmbito da eficiência energética, com o objetivo de implementar, a médio prazo, medidas destinadas a minimizar os consumos energéticos, tornando assim a gestão dos Parques Empresariais ambientalmente sustentável.

No que respeita à gestão de resíduos e reciclagem, a Empresa assegura, nos seus parques, a manutenção das condições necessárias para a recolha seletiva e o encaminhamento eficiente dos resíduos.



ODS 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Embora a atividade da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., na gestão de Parques Empresariais, não apresente um impacto significativo ao nível das emissões atmosféricas, os fenómenos climáticos extremos representam um risco crescente, com potenciais consequências sobre os edifícios e infraestruturas, bem como sobre o conforto térmico dos espaços. Estes fatores poderão incentivar a adoção de soluções construtivas mais eficientes e resilientes.

Neste contexto, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. acompanha atentamente o desenvolvimento de instrumentos estratégicos como os Planos de Gestão de Região Hidrográfica e os Planos de Gestão de Riscos de Inundação, integrando as respetivas conclusões no processo de planeamento territorial, em linha com uma visão de futuro sustentável e adaptada às alterações climáticas.

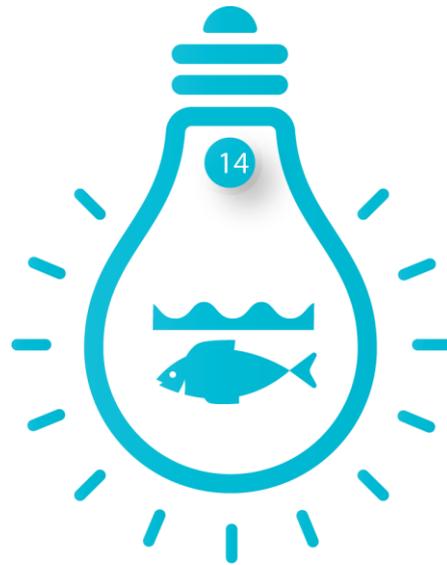


ODS 14 - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Os Parques do Barreiro, Almada, Estarreja e Seixal localizam-se em áreas muito antropizadas em resultado da intensa pressão industrial registada ao longo do século XX, o que condicionou as características ecológicas locais e se reflete nos diminutos valores biológicos ocorrentes e potencialmente utilizadores da área. A atividade da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., centrada na comercialização de espaços, não gera impactos significativos na biodiversidade.

Uma exceção potencial prende-se com os passivos ambientais históricos existentes, particularmente nos territórios do Barreiro e Seixal. Desde 2009, estas áreas têm sido alvo de significativos investimentos na remoção de resíduos, processos definidos e acompanhados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). As intervenções realizadas contribuíram para uma melhoria substancial das condições ambientais na generalidade do território, localizado parcialmente em zonas ribeirinhas dos rios Tejo e Coia, refletindo-se, assim, em menores impactos ambientais sobre estes cursos de água.

Têm vindo a ser realizados trabalhos de preparação para a próxima fase de remediação dos passivos ambientais, com reavaliação das metodologias a aplicar, privilegiando a remedição *in-situ* e *on-site*, levando em linha de conta os estudos de caracterização atuais e a realizar, de acordo com a nova configuração estratégica para os territórios do Arco Ribeirinho Sul.



ODS 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

Nos territórios do Barreiro e do Seixal têm vindo a ser realizados elevados investimentos com o apoio de fundos comunitários (POVT / POSEUR), com o objetivo de remover passivos ambientais históricos. Trata-se de ações com impacto indireto ao nível da proteção da vida terrestre e melhoria do ecossistema, travando e revertendo a degradação dos solos.

Os ACE's constituíram o veículo de execução que permitiu canalizar e aplicar os fundos comunitários disponíveis, viabilizando a concretização dos investimentos realizados nos territórios do Barreiro e do Seixal.

Desde 2011, através dos ACE's, foram investidos mais de 35 M€, para a remoção de 382.000 toneladas de resíduos considerados prioritários pela APA (cerca de 101.000 toneladas no Barreiro e 281.000 toneladas no Seixal).

A resolução dos passivos ambientais é uma das principais prioridades da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., a aprofundar no âmbito de projeto de valorização dos territórios, com reavaliação das metodologias a aplicar, privilegiando a remediação *in-situ* e *on-site*. A continuidade do investimento que permitirá dar seguimento à resolução do passivo ambiental histórico, será suportada em partes iguais pelo capítulo 60 do Ministério das Finanças e pelo Fundo Ambiental, conforme RCM n.º 41/2023, de 10 de maio, referente ao Projeto Arco Ribeirinho Sul.



ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reconhece que a paz, a justiça e o fortalecimento de instituições transparentes e eficazes são essenciais para o progresso e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a Empresa adota uma abordagem ética, inclusiva e responsável em todas as suas práticas, promovendo um ambiente de trabalho assente na equidade, no respeito pelos direitos humanos e na integridade das suas relações com colaboradores, parceiros e comunidades.

Com base nestes princípios, a ARS implementa um conjunto de ações concretas que reforçam o compromisso com sociedades mais justas e resilientes:

- ✓ Prevenção e combate à corrupção interna através da monitorização contínua do Código de Ética e do funcionamento eficaz de um canal de denúncia anónimo, acessível a colaboradores e parceiros;
- ✓ Promoção de uma cultura de paz no ambiente de trabalho, com iniciativas de formação em resolução de conflitos, comunicação não violenta e integração de equipas, além do reforço de políticas contra o assédio e a discriminação;
- ✓ Fomento da inclusão social e comunitária, mediante parcerias com entidades locais para capacitação profissional e desenvolvimento de projetos de responsabilidade social junto das comunidades mais vulneráveis;
- ✓ Envolvimento dos colaboradores nos processos de melhoria contínua, incentivando a participação ativa em fóruns e grupos de trabalho dedicados à justiça organizacional e à responsabilidade social.

Estas ações refletem a convicção da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. de que o desenvolvimento sustentável depende não só de apenas de resultados económicos e ambientais, mas também de uma estrutura organizacional ética, coesa e socialmente consciente.



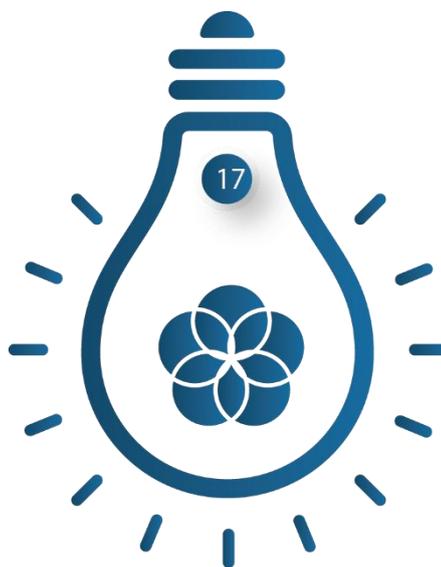
ODS 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Em 2023, o Projeto Arco Ribeirinho Sul foi lançado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2023, de 10 de maio. Esta iniciativa envolveu os territórios sob gestão da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., em estreita articulação com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, visando a valorização e a competitividade da Área Metropolitana de Lisboa. O projeto foi reconhecido como uma prioridade estratégica de elevada relevância nacional.

Alinhada com o ODS 17, a Empresa continua, em 2024, a assegurar a sua participação ativa no desenvolvimento e acompanhamento do Projeto ARS, sendo necessário integrar três estruturas fundamentais: o Grupo de Acompanhamento Permanente, a Comissão Executiva e a Comissão Especializada de Acompanhamento para o Saneamento dos Passivos Ambientais. Esta presença irá reforçar o compromisso com a construção de parcerias sólidas e eficazes, essenciais para o progresso sustentável de toda a região.

No âmbito da sua política de Responsabilidade Social, a Empresa mantém uma postura participativa e responsável nas comunidades onde atua, promovendo o diálogo e a cooperação com os diversos agentes locais. O apoio a iniciativas culturais, artísticas, desportivas e sociais, promovidas pelas comunidades, reflete o seu envolvimento ativo com o território e uma clara aposta na criação de valor partilhado.

Ao associar a sua imagem institucional a projetos com impacto positivo, a Empresa contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável e para o reforço do seu papel enquanto entidade do Setor Empresarial do Estado comprometida com os princípios do desenvolvimento inclusivo, equitativo e colaborativo, em linha com os objetivos definidos pela Agenda 2030.



IV- Abordagem de Gestão

1. Modelo de Governo

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. adota um modelo de governo corporativo com base em princípios de transparência e eficiência na gestão, assegurando uma clara distinção de competências entre os seus Órgãos Sociais, em conformidade com o disposto no artigo 30.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro. Nos termos do artigo 7.º dos seus Estatutos, são órgãos da Sociedade:

- Assembleia Geral;
- Conselho de Administração;
- Fiscal Único (Sociedade ROC).

Na sequência do Decreto-lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, a Empresa conta ainda com um Auditor Externo.

As competências dos diversos órgãos são as seguintes:

i. Assembleia-Geral

Para além das atribuições fixadas por lei, compete:

- Autorizar a aquisição, alienação e oneração de imóveis e de participações sociais;
- Deliberar sobre o direito de preferência nos aumentos de capital nos termos do artigo 5.º dos Estatutos;
- Designar uma comissão para fixação das remunerações dos órgãos sociais;
- Deliberar sobre qualquer outro assunto para que tenha sido convocada;
- Deliberar sobre o número de membros que deve compor o Conselho de Administração.

ii. Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete:

- Gerir os negócios sociais e praticar todos os atos e operações relativos ao objeto social que não cabem na competência atribuída aos outros órgãos;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, comprometer-se em convenções de arbitragem;
- Adquirir, vender ou por qualquer outra forma alienar ou onerar direitos, nomeadamente os incidentes sobre participações sociais e bens móveis e imóveis, com respeito do disposto na alínea a) do número um do artigo nono;

- Estabelecer a organização técnico-administrativa da sociedade e as normas de funcionamento interno, designadamente sobre pessoal e a sua remuneração;
- Constituir mandatários com o poder que se julgue convenientes;
- Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas por lei ou pela Assembleia-Geral.

Compete ao Conselho de Administração definir as datas ou a periodicidade das suas reuniões ordinárias, podendo, no entanto, ser convocado extraordinariamente pelo seu Presidente, por sua iniciativa ou por solicitação de dois administradores.

Com uma periodicidade trimestral, são elaborados Relatórios de Gestão dirigidos ao Acionista, nos quais se apresenta não apenas a atividade desenvolvida pela Empresa durante o período em análise, mas também a respetiva situação financeira e o grau de execução do orçamento em vigor.

O terceiro órgão que compõe a estrutura societária é o Fiscal Único (Sociedade de Revisores Oficiais de Contas), ao qual compete, além da Certificação Legal das Contas anuais, a emissão de pareceres sobre os Relatórios de Gestão trimestrais.

1.1. Órgãos Sociais

Em 31 de dezembro de 2024, o modelo de governo adotado pela Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. era composto da seguinte forma:

Órgãos Sociais

Mandato 2021-2023

Mesa da Assembleia Geral	Presidente - Miguel Teixeira Ferreira Roquette Secretária - Catarina Charters de Amaral Marques Fernandes Homem
Conselho de Administração	Presidente - Luís Pedro Gonçalves Catarino Administradora Executiva - Ana Rita Aleman Ferreira Serrano
Fiscal Único	BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda (SROC nº 29)

A estrutura organizacional da Empresa assenta em áreas funcionais que prestam apoio direto ao Órgão de Gestão, orientando a sua atuação pelos princípios da sustentabilidade nas suas vertentes social, ambiental e económica.

A Assembleia Geral detém as atribuições previstas na lei e possui competência para deliberar sobre temas como aquisição, alienação e oneração de imóveis e participações sociais, aumentos de capital social, nomeação da comissão responsável pela fixação das remunerações, entre outros assuntos estabelecidos no artigo 9.º dos Estatutos da Empresa.

O Conselho de Administração pauta igualmente a sua intervenção por uma abordagem alinhada com os princípios ESG (*Environmental, Social and Governance*) e com os ODS, assegurando a integração destes valores nas práticas de gestão e na estratégia diária da Sociedade.

A Vogal Executiva, Dra. Ana Rita Aleman Ferreira Serrano, foi formalmente designada como Chief Financial Officer (CFO), sendo responsável pelo desempenho das funções estabelecidas no n.º 4 do artigo 31.º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, conforme determinado na DSUE de 30/09/2021.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A, detém Participações Sociais nas seguintes empresas:

Designação	Participação Capital Social (%)
AdP Valor, Baía do Tejo - Barreiro, ACE	99 %
AdP Valor, Baía do Tejo - Seixal, ACE	99 %

Os membros dos Órgãos Sociais não são titulares nem detêm quaisquer ações ou participações nessas entidades. A percentagem de votos imputáveis corresponde à percentagem direta detida pelo capital social da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A, nessas participadas.

Seguidamente, apresentam-se os nomes dos administradores de ambos os Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE's):

Cátia Sofia Costa Silva	Quadro dirigente da ARS - Coordenadora do Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança Nomeação em 10/01/2017
Sérgio Paulo Barradas Saraiva	Nomeação em 10/01/2017

2. Ética e *Compliance*

No âmbito do reforço da área de *Compliance*, foi desenvolvido em 2024 um trabalho de revisão e consolidação do quadro normativo interno, com o apoio de uma equipa de consultores externos. Este processo incluiu a criação de novos normativos e a atualização de documentos previamente existentes, assegurando a sua adequação às melhores práticas e exigências legais. Estes normativos, entre os quais se incluem o Código de Ética e Conduta, a Política de Comunicação de Irregularidades, o Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, a Política de Conflitos de Interesses, a Política de Prevenção de Branqueamento de Capitais, a Política de Presentes, Brindes e Ofertas, a Norma de *Compliance* e o Plano para a Igualdade de Género, constituem atualmente a base sobre a qual assenta a atuação da área de *Compliance*.

2.1. Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta foi revisto e atualizado em março de 2024, incorporando um conjunto de princípios, valores e regras de atuação de todos os dirigentes e colaboradores em matéria de ética profissional, tendo em consideração as normas penais referentes à corrupção e às infrações conexas e os riscos de exposição da entidade a estes crimes.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem desenvolvido esforços efetivos para que a sua ação, no cumprimento da sua missão e estratégias definidas, seja sempre compatível com as deliberações e valores presentes, assumindo uma conduta positiva, transparente e responsável junto de todos os seus *stakeholders*, tendo conhecimento que um desempenho em consonância com os valores não é para todas as organizações um dado adquirido.

É assumido ainda que, existe o compromisso deste Conselho de Administração atestar e promover o Código de Ética e Conduta e que seja aplicado e assumido na íntegra por parte de todos os colaboradores.

O Código de Ética e Conduta visa promover uma cultura organizacional e uma política de responsabilidade social assente em valores e comportamentos éticos aceites e praticados por todas as partes envolvidas, com impacto em todas as entidades internas e externas, colaboradores, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.

Em 2024, não foram reportadas quaisquer irregularidades no Canal de Ética nem se detetou nenhuma situação potenciadora de riscos.

2.2. Política de Comunicação de Irregularidades – Canal de Ética

A Política de Comunicação de Irregularidades da Empresa estabelece os princípios e procedimentos para a denúncia de comportamentos que violem a legislação, regulamentos internos ou normas éticas, reforçando o compromisso com a integridade e a transparência.

Esta política, aplica-se a todos os colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, parceiros e restantes *stakeholders*, permitindo o reporte de situações como corrupção, suborno, fraude, assédio, violação de leis e conflitos de interesse. Para o efeito, foi criado um canal de comunicação específico, o “Canal de Ética”, acessível de forma anónima e confidencial, garantindo a proteção dos denunciantes contra qualquer forma de retaliação. As denúncias são tratadas por uma equipa dedicada, que assegura a confidencialidade, imparcialidade na investigação e, sempre que necessário, a implementação de medidas corretivas. A política reforça ainda o compromisso da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. em proteger todos os que denunciem irregularidades de boa-fé, mesmo que as suspeitas não venham a ser confirmadas, promovendo assim uma cultura organizacional assente na ética e na responsabilidade.

2.3. Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

O Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, prevê a aplicabilidade dos normativos desse regime às empresas que empreguem 50 ou mais colaboradores. Não obstante, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. não atingir atualmente esse número de colaboradores, a Empresa dispõe de um Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas desde 2015, realizando-se o procedimento de elaboração de relatório síntese anual identificativo das ocorrências, conforme previsto no n.º 1 do artigo 46.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro e em cumprimento do disposto no RGPC.

A identificação de riscos relevantes é reportada no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC).

Adicionalmente, o Sistema de Controlo de Riscos da Empresa encontra-se estruturado em vários níveis:

- Orgânico – baseado na distribuição de poderes entre os diferentes Órgãos Sociais, conforme definido nos Estatutos;
- Gestão – composto por diversos instrumentos, incluindo a definição de objetivos estratégicos pelo Acionista, a elaboração e submissão dos Planos de Atividades e Orçamento, a avaliação trimestral e anual do cumprimento dos objetivos através dos Relatórios & Contas certificados pelo Revisor Oficial de Contas e auditados pelo Auditor Externo;
- Transparência – assegurada por meio da divulgação de informação de interesse público e de factos relevantes, garantindo o acesso claro e atualizado a dados institucionais, normativos e operacionais no site oficial da Empresa.

No Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC), relativamente a cada eventual risco é identificada a unidade orgânica diretamente envolvida no processo associado.

O PPRCIC é objeto de monitorização anual, nos termos da al. a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro, e o resultado consta do relatório síntese anualmente divulgado e inserido na plataforma SISEE - Sistema de Informação do Setor Empresarial do Estado e divulgado no *site* da Empresa.

2.4. Política de Conflitos de Interesses

A Política de Conflito de Interesses, em vigor desde março de 2024, visa assegurar a atuação da Empresa com base em elevados padrões de ética, integridade e transparência. Aplica-se a todos os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores, estabelecendo orientações para prevenir e gerir conflitos entre interesses pessoais e os da Sociedade. Define como conflitos de

interesses situações reais, aparentes ou potenciais que possam afetar decisões imparciais. Os colaboradores devem reportar essas situações através das declarações incluídas no Código de Ética e Conduta. São identificados exemplos de relações com risco de conflito, como com clientes, fornecedores ou entre departamentos. O não cumprimento das obrigações previstas pode levar a sanções disciplinares. A política enfatiza a confidencialidade da informação tratada e prevê ações regulares de sensibilização e formação. A sua revisão compete à Direção de *Compliance*, e está acessível publicamente no *site* Institucional.

2.5. Política de Prevenção de Branqueamentos de Capitais e Financiamento de Terrorismo

Em vigor desde março de 2024, esta política reflete o compromisso da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. na adoção de mecanismos de controlo eficazes, orientados para a prevenção e deteção destes fenómenos de natureza global.

Embora a Empresa não se enquadre no âmbito subjetivo da legislação específica, não estando, por isso, sujeita à obrigação de reporte junto da entidade de supervisão competente, o Instituto dos Mercados Públicos do Imobiliário e da Construção (IMPIC), em virtude de a sua principal atividade consistir na cedência onerosa de bens imóveis, tal exclusão formal não elimina a sua exposição ao risco inerente a práticas de branqueamento de capitais.

Pelo contrário, a natureza da atividade desenvolvida implica uma responsabilidade acrescida na adoção de medidas preventivas que visem mitigar potenciais situações de inserção de capitais ilícitos em circuitos económicos legítimos. Assim, esta política reforça a importância da vigilância e da atuação proativa na proteção da integridade e legalidade da atividade empresarial.

A Política de PBC/FT é aplicável a todos os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., devendo ser observada em todas as áreas da Empresa, com especial atenção às atividades que envolvem interação com terceiros, como a contratação de clientes e fornecedores.

A sua elaboração teve como base os normativos internos e o enquadramento legal vigente, com destaque para a Lei n.º 83/2017, que estabelece as medidas de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo.

2.6. Política de Presentes Brindes e Ofertas

Com o objetivo de assegurar que a atividade da Empresa se desenvolve em conformidade com os mais elevados padrões de ética, integridade e respeito pela legislação e regulamentação aplicáveis, foi criada a Política de Presentes, Brindes e Ofertas. Esta política visa estabelecer de forma clara os princípios e deveres que orientam os colaboradores na oferta e aceitação de

bens ou serviços. Em vigor desde março de 2024, a sua implementação reforça os compromissos assumidos no Código de Ética e Conduta, promovendo comportamentos transparentes e responsáveis, e contribuindo para a prevenção de situações reais, potenciais ou aparentes, que possam configurar práticas de fraude ou corrupção.

2.7. Norma de *Compliance*

Com o objetivo de assegurar uma atuação ética, responsável e em conformidade com a legislação vigente, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. definiu um conjunto de diretrizes que abrangem todos os seus colaboradores, Órgãos Sociais, parceiros de negócio e terceiros. Estas diretrizes visam prevenir, detetar e responder a práticas como fraude, corrupção, branqueamento de capitais e conflitos de interesse.

A Empresa promove uma cultura de integridade, apoiada por formação contínua e ações de sensibilização, assegurando que todos compreendem e aplicam os princípios de *Compliance*. O sistema implementado conta com mecanismos de controlo interno, avaliação periódica e canais de denúncia seguros, incluindo medidas de proteção para os denunciantes.

A Direção de *Compliance* desempenha um papel central na coordenação e monitorização deste sistema, garantindo o cumprimento rigoroso das obrigações legais e regulamentares, tanto a nível nacional como internacional.

Esta abordagem fortalece a confiança dos *stakeholders* e posiciona o *Compliance* como um elemento estratégico na sustentabilidade e na criação de valor duradouro para a Empresa.

O Sistema de Gestão de *Compliance* da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., alinhado com o modelo de gestão de risco, assenta num sistema de controlo interno baseado nas “3 linhas de defesa” do Institute of Internal Auditors, por forma a garantir uma correta e eficiente gestão do risco.

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas operacionais e de suporte que, no exercício da sua atividade, geram exposição ao risco.

A segunda linha de defesa, por sua vez, integra as funções de Gestão de Riscos e *Compliance*, assegurando a existência e monitorização de políticas e procedimentos adequados, identificando fragilidades e acompanhando planos de ação corretivos.

Já a terceira linha de defesa corresponde à função de Auditoria, que deve ser independente e objetiva, com o propósito de avaliar e melhorar os processos de controlo e governança.

Na ausência de uma função interna de auditoria, esta responsabilidade é assumida por entidades externas, através da realização de auditorias pontuais às duas primeiras linhas de defesa.

Figura 7 – Estrutura da Gestão do Risco



2.8. Plano para a Igualdade do Género

O compromisso com a igualdade de género é uma prioridade para a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.. A Empresa implementa políticas que visam eliminar disparidades de género, promovendo um ambiente de trabalho justo e equilibrado para todos.

Na ARS, a promoção da igualdade de género é um compromisso estratégico que visa garantir um ambiente de trabalho justo, inclusivo e sem discriminação. Acreditamos que a diversidade de género é um fator crucial para a criação de soluções inovadoras, para o fortalecimento da cultura organizacional e para a melhoria do desempenho da Empresa. Em linha com este compromisso, a ARS durante o ano 2024 teve em vigor um Plano de Igualdade que visou assegurar a igualdade de oportunidades e tratamento para todos os colaboradores, independentemente do seu género.

Este plano de igualdade tem como objetivo combater qualquer forma de discriminação relacionada com o género e garantir que homens e mulheres possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dentro da organização.

Deste modo, tem participado ativamente no Fórum de Empresas para a Igualdade, sendo uma das 73 empresas representativas dos mais importantes setores da economia nacional que assinaram o Acordo de Adesão ao Fórum de Empresas para a Igualdade de Género (IGEN) promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). O “iGen – Fórum Organizações para a Igualdade” foi criado em 2013, a convite da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego), por um conjunto de organizações (21) que já tinham evidenciado boas práticas em matéria de igualdade de género ou manifestado interesse na sua promoção.

A igualdade de género é uma temática para a qual se tem dado destaque na Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. de forma gradual, mas consistente, refletindo um compromisso estratégico assumido desde o início.

Dando cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 março, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. elabora o Relatório de Remunerações por Género, que caracteriza as remunerações praticadas na Empresa por função, idades, habilitações literárias e por género, encontrando-se publicado no seu *site* Institucional.

O Plano para a Igualdade de Género prevê as seguintes ações:

- A implementação de mecanismos internos para estimular a apresentação de sugestões pelos colaboradores nas áreas de seleção e recrutamento, conciliação entre a vida profissional e pessoal, proteção na parentalidade, avaliação de desempenho, políticas de progressão e desenvolvimento de carreiras, e questões salariais;
- A criação de canais institucionais de informação e consulta para colaboradores abordando temas como igualdade de género, conciliação profissional e familiar, e proteção na parentalidade;
- A integração de um módulo de formação sobre igualdade entre mulheres e homens no Plano de Formação Anual, nomeadamente sobre:
 - ✓ estereótipos de género;
 - ✓ linguagem inclusiva;
 - ✓ proteção na parentalidade;
 - ✓ conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
 - ✓ assédio moral e sexual no trabalho.
- O estabelecimento de um procedimento interno para garantir que o processo de seleção e de recrutamento incluam informações claras sobre as categorias profissionais, funções, valores e periodicidade da remuneração;

A divulgação do Plano para a Igualdade, das respetivas medidas e dos objetivos, através de sessões de sensibilização, publicações no *site* da Empresa, correio eletrónico e cartazes em locais de grande visibilidade dentro da organização.

2.9. Política da Qualidade, Ambiente e Segurança

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. prossegue a sua estratégia de melhoria contínua através da implementação de um Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGIQAS). A Empresa obteve a Certificação da Qualidade, pela norma ISO 9001, em abril de 2015, emitida pela SGS Portugal, tendo a mesma sido renovada em 2024.

No âmbito da sua Política de Qualidade, Ambiente e Segurança, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. promove práticas orientadas para a excelência do desempenho dos seus colaboradores e a prestação de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, assegurando, entre outras, as seguintes medidas:

- Implementação de práticas que garantem a prevenção de lesões, doenças profissionais e outras incapacidades, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável no exercício das atividades de gestão e operação dos Parques Empresariais;
- Atuação em conformidade com as expectativas dos clientes, assegurando a sua satisfação e a adequação dos serviços prestados às suas necessidades;

- Adoção de medidas preventivas com vista à proteção ambiental, incluindo a redução do passivo ambiental, a prevenção da poluição e a racionalização do uso de recursos naturais.

Atualmente decorre uma revisão do Sistema de Gestão da Qualidade, conduzida por uma equipa externa, que tem como objetivo a melhoria de processos e procedimentos e conformação dos mesmos com os requisitos da norma da qualidade.

As auditorias internas e externas confirmaram a conformidade do sistema e identificaram oportunidades de melhoria que vão sendo implementadas.

Em 2024, foram realizadas várias ações de sensibilização nas áreas da qualidade, ambiente e segurança, abrangendo quer colaboradores da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. quer prestadores de serviços, não se registando, neste âmbito, ocorrências a destacar.

V- Posicionamento com *stakeholders*

Na Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., reconhecemos que o percurso está profundamente interligado com todos aqueles que, de forma direta ou indireta, se relacionam com a Empresa ou são impactados pelas decisões tomadas. Estas entidades, identificadas como *stakeholders*, desempenham um papel essencial na definição da estratégia e no cumprimento da missão.

O sucesso e a sustentabilidade de qualquer empresa dependem da qualidade das relações que constrói com os seus *stakeholders*. Com esse entendimento, é promovido um diálogo contínuo, pautado pela transparência, pelo rigor e pela partilha de informação relevante, garantindo que todos os que acompanham ou participam na atividade se sintam efetivamente incluídos.

Os *stakeholders* da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. abrangem um conjunto alargado de entidades e públicos com os quais se mantém relações permanentes ou estratégicas, nomeadamente:

- ✚ Acionista;
- ✚ Colaboradores;
- ✚ Entidades Reguladoras e de Supervisão;
- ✚ Clientes instalados nos Parques Empresariais;
- ✚ Municípios envolventes;
- ✚ Comunidades locais e o público em geral;
- ✚ Fornecedores.

A compreensão profunda das expectativas, necessidades e dinâmicas dos *stakeholders* representa hoje um fator essencial para a mitigação de riscos, o fortalecimento da confiança e a construção de um caminho alinhado com os princípios da responsabilidade e da sustentabilidade. A ausência desta escuta atenta pode comprometer não apenas a qualidade do desempenho económico-financeiro da Empresa, mas também a sua relevância social e institucional no território que serve.

Na Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., este princípio assume uma centralidade estratégica. Compreendemos que os territórios são organismos vivos, onde o quotidiano das pessoas, as relações económicas, os laços sociais e a organização do espaço estão profundamente entrelaçados. A vida de um bairro ou de um núcleo empresarial condiciona e é condicionada pelo sistema mais amplo de que faz parte. Só uma análise alargada, ampla e ambiciosa, sustentada em escuta ativa, diálogo próximo e observação qualificada, pode responder à complexidade deste mosaico de realidades.

O território gerido pela Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. integra múltiplas tipologias urbanas e funcionais, ocupadas por uma vasta diversidade de agentes e atividades, sob regimes de uso e contratos distintos. Mais do que atualizar dados ou inventariar ocupações, impõe-se uma

visão ampliada, que incorpore novos conhecimentos sobre quem são as pessoas que usam estes territórios, como se deslocam, como se instalaram e que vínculos mantêm com os espaços onde vivem e trabalham.

Neste sentido, foi iniciada uma metodologia própria de auscultação qualitativa junto dos utilizadores dos locais afetos à Empresa, com o objetivo de:

- Ouvir diretamente os representantes e responsáveis pelas atividades económicas instaladas;
- Compreender a diversidade das vivências, relações e aspirações existentes nos territórios;
- Identificar sinergias, necessidades de mudança e potenciais oportunidades de melhoria;
- Compor um retrato realista e sensível da atualidade, projetando cenários de evolução e transformação.

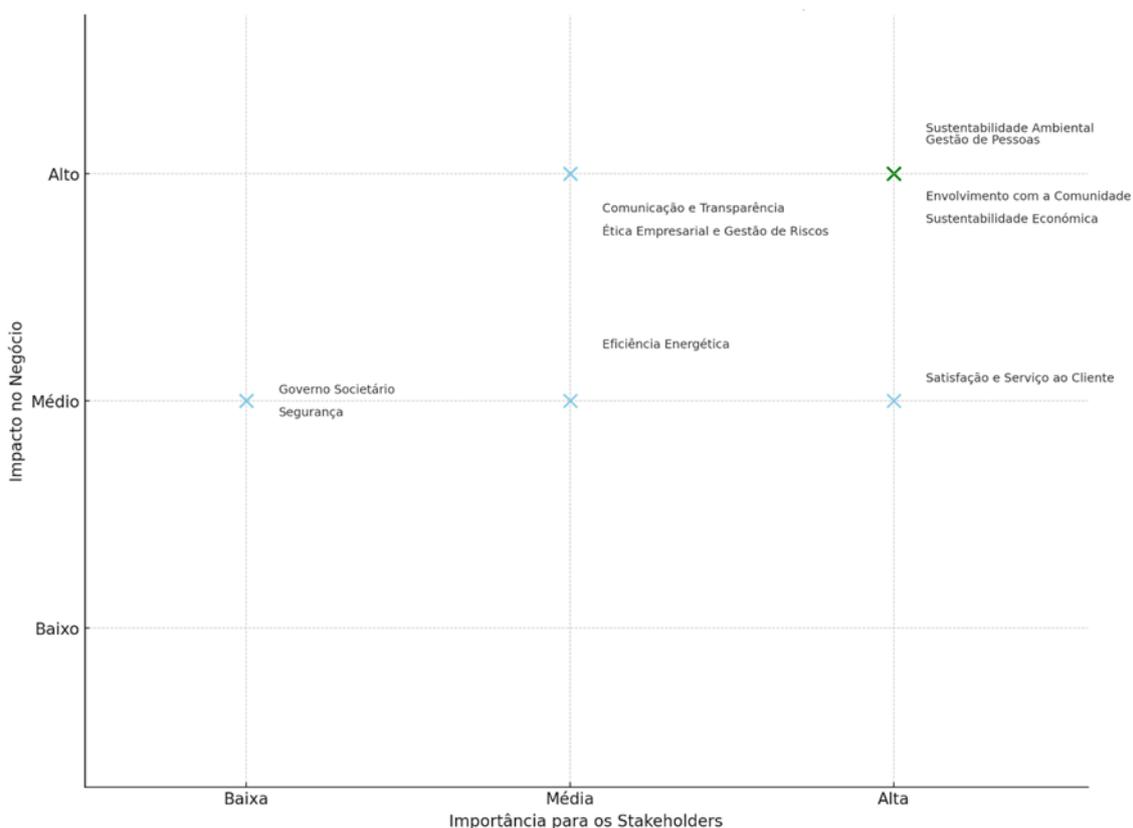
O processo baseia-se em encontros presenciais nos próprios espaços, complementados por conversas informais e percursos comentados, com a devida articulação institucional. Pretende-se ir além de um mero levantamento técnico, construindo um retrato vivo do território que conjugue dados objetivos com as perceções, experiências e representações das comunidades e agentes locais.

Porque a vida das pessoas não se resume a números, e porque os territórios sustentáveis são também aqueles onde se reconhece o valor da experiência quotidiana, emocional e simbólica de quem os habita, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. assume como missão compreender este lado menos visível, mas absolutamente essencial, da realidade. Esta abordagem permite pensar e aplicar estratégias mais humanas, eficazes e duradouras.

Neste quadro, o envolvimento estruturado e consistente dos *stakeholders* permite ainda identificar os temas materiais que verdadeiramente importam para quem acompanha e vive a ação da Empresa. Essa escuta qualificada orienta a definição de prioridades, reforça as relações de confiança, gera oportunidades de melhoria contínua e alinha o Relatório de Sustentabilidade com os desafios reais do território e com os valores que orientam a nossa atuação, a responsabilidade, a integridade e a visão de futuro.

A seguir, apresentam-se os temas materialmente relevantes para a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., identificados através de um processo crítico de auscultação e análise, que refletem as expectativas dos *stakeholders* e os desafios estratégicos da nossa atividade diária.

Figura 8 – Matriz da Materialidade da ARS



A matriz de materialidade da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. cruza dois eixos fundamentais, a importância dos temas para os *stakeholders* e o seu impacto no negócio. Esta análise permite identificar os assuntos mais críticos para a sustentabilidade da Empresa, orientando a tomada de decisão e a definição de prioridades estratégicas.

Os temas mais materiais, localizados no quadrante de maior relevância, incluem: Sustentabilidade Económica, Sustentabilidade Ambiental, Gestão de Pessoas, Envolvimento com a Comunidade, Satisfação e Serviço ao Cliente, Comunicação e Transparência e Ética Empresarial e Gestão de Riscos. Estes devem ser alvo de atenção contínua, integração na gestão e comunicação clara no Relatório de Sustentabilidade.

Outros temas, como Eficiência Energética, Segurança e Governo Societário, apresentam relevância moderada ou específica, devendo ser acompanhados conforme o contexto regulatório e as expectativas emergentes.

Este exercício reforça o compromisso da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. com uma gestão informada, centrada nas pessoas e orientada para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. valoriza a comunicação com os seus *stakeholders*, escolhendo por esse motivo os seguintes canais:

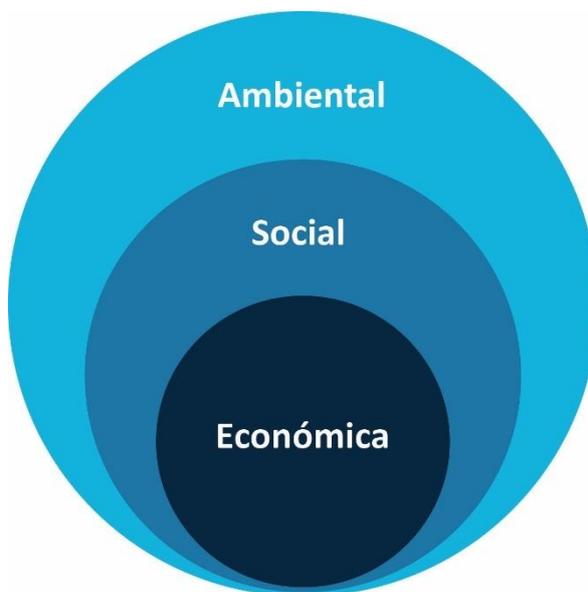


Quadro 2 – Abordagem de Gestão e correspondência com os ODS

Temas materialmente relevantes	Abordagem de Gestão	ODS
Governo Societário	Implementação de práticas de governação corporativa transparentes e eficazes, com foco na supervisão estratégica e cumprimento regulatório.	ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Ética Empresarial e Gestão de Riscos	Promoção de uma cultura ética através do Código de Ética e Conduta, formação contínua e mecanismos inscritos no Canal de Denúncias.	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 5 - Igualdade de Género ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Sustentabilidade Ambiental	Adoção de políticas ambientais que promovam a proteção dos ecossistemas locais e envolventes, gestão eficiente de resíduos e a mitigação de impactos ambientais existentes.	ODS 6 - Água Potável e Saneamento ODS 13 - Ação Climática ODS 14 - Vida Marinha ODS 15 - Vida Terrestre
Comunicação e Transparência	Relatórios de Sustentabilidade regulares e demais relatórios corporativos, envolvimento com <i>stakeholders</i> e disponibilização pública de informação relevante da Empresa no <i>website</i> Institucional.	ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Satisfação e Serviço ao Cliente	Estabelecimento de uma relação próxima com os clientes, procurando compreender as suas necessidades e antecipar expectativas, promovendo soluções alinhadas com os seus interesses.	ODS 6 - Água Potável e Saneamento ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas
Segurança	Implementação de planos de segurança e saúde no trabalho, formação regular e avaliação de riscos nos locais de operação.	ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico
Gestão de Pessoas	Valorização dos colaboradores através de políticas de igualdade de género, oportunidades de desenvolvimento profissional e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.	ODS 5 - Igualdade de Género ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico
Envolvimento com a Comunidade	Desenvolvimento de projetos sociais, culturais e ambientais com impacto local, em parceria com entidades públicas e privadas.	ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos
Eficiência Energética	Investimento em tecnologias de baixo consumo energético.	ODS 7 - Energias Renováveis e Acessíveis ODS 12 - Produção e Consumo Sustentáveis ODS 13 - Ação Climática

VI- Análise de Sustentabilidade

A sustentabilidade é, cada vez mais, um elemento essencial para o desenvolvimento equilibrado das organizações. A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., procura integrar práticas sustentáveis, reconhecendo a importância de agir de forma responsável em três grandes dimensões: ambiental, social e económica. Este capítulo reflete o compromisso com um crescimento que respeita o meio ambiente, valoriza as pessoas e promove a viabilidade económica, reforçando a nossa visão para um futuro sustentável.



1. Desempenho na dimensão ambiental



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. pauta o exercício da sua atividade pelos princípios da proteção ambiental e promoção do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente a reabilitação e conservação necessária ao nível estrutural e arquitetónico dos seus imóveis instalados nos territórios sob a sua gestão, associada à evolução necessária em termos energéticos, modernização tecnológica e sustentabilidade ambiental.

1.1. Passivos Ambientais históricos

A ocupação do território do Parque Empresarial do Barreiro remonta a 1906, com a criação do antigo complexo industrial da Companhia União Fabril (CUF). Ao longo das décadas, a evolução industrial, económica e social do Barreiro refletiu-se na diversificação das indústrias instaladas. Além das atividades produtivas e de armazenamento, algumas áreas foram utilizadas para depósitos de matérias-primas e resíduos, acumulados diretamente no solo ou em aterros ganhos ao rio Tejo, na zona norte do parque. A reabilitação ambiental desses territórios tem sido uma prioridade, intensificando-se a partir de 2011.

O Parque Empresarial do Seixal, caracterizado por uma plataforma maioritariamente plana, inclui áreas sobranceiras ao rio Coina. Parte dessa área resulta de aterros realizados entre 1960 e 1980. A presença da ex-Siderurgia Nacional, cuja produção integrada de aço e infraestruturas auxiliares foram desativadas e, em grande parte, demolidas, deixou um significativo passivo ambiental, composto por resíduos de diversas naturezas. Desde 2011, esforços têm sido direcionados para a remoção e tratamento desses materiais.

Em 2007, foi criado um Grupo de Trabalho, pelo Despacho n.º 28176/2007, com o objetivo de definir orientações para a recuperação de áreas degradadas pela indústria extrativa e por solos contaminados. Esse grupo elaborou o “Documento Enquadrador — Programa Operacional Temático Valorização do Território — Eixo Prioritário III — Recuperação do Passivo Ambiental” (14 de março de 2008), que estabeleceu ações prioritárias para o Barreiro e para o Seixal, focadas no tratamento adequado dos solos contaminados com resíduos perigosos.

Para gerir este processo, foram constituídos, em 2008, dois Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE): AdP Valor, Baía do Tejo — Barreiro, ACE, e AdP Valor, Baía do Tejo — Seixal, ACE. A sua missão inclui a supervisão da descontaminação e reabilitação dos solos, a submissão de candidaturas a financiamento comunitário e a condução dos procedimentos contratuais necessários.

As candidaturas foram concluídas e os montantes integralmente pagos pelo POSEUR. No entanto, desde 2021, o Estado não definiu novos apoios comunitários para esta atividade, interrompendo a continuidade do financiamento que vinha sendo assegurado desde 2008.

Para o próximo triénio, a resolução dos passivos ambientais continua a ser uma prioridade estratégica da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., inserida no projeto de valorização dos territórios. Está prevista a revisão das metodologias de remoção e transporte de resíduos para locais licenciados, privilegiando a remediação *in-situ* e *on-site*, de acordo com novos estudos de caracterização e a reconfiguração estratégica dos territórios sob gestão.

A continuidade do investimento permitirá avançar na resolução dos passivos ambientais históricos numa área de aproximadamente 210 hectares. O financiamento será suportado em partes iguais entre o capítulo 60 do Ministério das Finanças e o Fundo Ambiental, conforme estabelecido pela RCM n.º 41/2023, de 10 de maio, embora ainda não tenha ocorrido formalização superior ou dotação orçamental.

Em cumprimento do Diploma da Responsabilidade Ambiental, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de julho, a Empresa constituiu, em 2015, uma reserva de 1,60 M€ destinada à cobertura de eventuais danos ambientais decorrentes das atividades no Parque do Barreiro. No final de 2024, foi adjudicado um novo estudo para reavaliar este montante, estimando-se um novo valor de reserva de 0,67 M€.

1.2. Conservação e otimização da infraestrutura hídrica

A Empresa é responsável pela gestão e manutenção das infraestruturas localizadas dentro do Parque Empresarial no Barreiro, nomeadamente as infraestruturas hidráulicas de abastecimento de água.

Com uma tendência crescente de concentração das populações em diversas zonas e o stress hídrico associado a essa tendência, torna a água doce um recurso crítico, que importa gerir com

a máxima eficiência. Essa eficiência estará dependente de medidas de melhoria que a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. pretende implementar no período de 2025 a 2027.

Fator determinante para a melhoria dessa eficiência é a redução das perdas de água nos Sistemas de Abastecimento de Água.

A água potável é captada, no Parque Empresarial do Barreiro, em quatro pontos distintos e distribuída na sua rede própria. A água é sujeita a análises periódicas de qualidade da água consumida, sendo os resultados divulgados trimestralmente no *website* Institucional da Empresa. Relativamente ao volume de água potável abastecida aos clientes instalados no Parque Empresarial do Barreiro, o ano de 2024, implicou uma distribuição de 163 853 m³. Quanto à vertente de águas residuais, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. entrega os efluentes da sua rede “em baixa” na rede “em alta” da Simarsul - Saneamento da Península de Setúbal, S.A., sendo responsável pelas características quantitativas e qualitativas das águas residuais afluentes que afluem na sua rede. No decorrer de 2024, a quantidade de efluentes encaminhada para a Simarsul - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. totalizou 269 925 m³.

1.3. Consumo de energia

O controlo do consumo de energia é uma preocupação constante da Empresa, que pretende num processo contínuo, minimizar as alterações constantes e relacionadas com os preços das matérias-primas e combustíveis. Para o efeito, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem conseguido, sempre que possível, junto dos fornecedores de energia uma otimização das suas tarifas, através da implementação de soluções mais eficientes. Estas medidas, associadas a alterações de pressupostos de mercado, resultaram num consumo global de 1.850.801 kWh (Barreiro - 1 335 524 kWh; Seixal - 184 919 kWh; Margueira - 115 544 kWh; Estarreja - 214 466 kWh; Vendas Novas - 348 kWh).

1.4. Gestão e preservação de espaços verdes arbóreos

As operações gerais de manutenção das zonas verdes compreendem as atividades de rotina e as eventuais, provenientes de quaisquer danos ou outras situações ocasionais, como por exemplo as provocadas por intempéries. Os trabalhos de rotina são de natureza diferente consoante a época em que se realizam: na época do repouso vegetativo (outubro a março) ou na época de atividade vegetativa (abril a setembro). Na primeira época desenrolam-se os trabalhos normais de retanchar, desbaste, poda, mondas, fertilizações, colocação e remoção de tutores, mobilizações, entre outros, e a segunda compreende essencialmente os trabalhos de corte do relvado, remoção de infestantes, arranjo de canteiros e vasos, entre outros.

As áreas de limpeza e manutenção regular distribuem-se, nos diversos parques, nas seguintes áreas por parque: 56 000 m² (Parque Empresarial do Barreiro); 5 000 m² (Parque Empresarial

de Estarreja); 6 000 m² (Parque Empresarial de Seixal). Acresce a necessidade de limpeza de vegetação, no âmbito das Normas de Gestão de Combustíveis, que totaliza, em cada território da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., as áreas de 200 000 m² (Parque Empresarial do Barreiro); 230 000 m² (Parque Empresarial do Seixal); 52 000 m² (Parque Empresarial de Estarreja) e 5 000 m² (Parque Empresarial de Vendas Novas).

1.5. Requalificação e conservação do edificado e arruamentos

O serviço de conservação do edificado e arruamentos, permite, à Empresa, operações simples de continuidade de trabalhos de conservação e manutenção quer na instalação de novos clientes, quer na conservação e manutenção do edificado e infraestruturas dos territórios da ARS. Em 2024, e tendo em consideração a reabilitação e conservação necessária a nível estrutural e arquitetónico dos seus ativos, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., procedeu à contratação de duas equipas de serviços externos especializadas para trabalhos de conservação continuada, uma equipa para os Parques Empresariais do Barreiro, Seixal e Almada (Margueira) e outra para o Parque Empresarial de Estarreja.

O serviço de gestão de edificado executou, no ano de 2024, com meios técnicos da Empresa e serviços externos continuados ou recorrendo a contratação externa (serviços especializados ou empreitadas), 206 intervenções de pequena e média dimensão, associadas a obras de limpeza, manutenção e conservação do edificado e arruamentos dos diversos parques.

1.6. Impacto da atividade na biodiversidade

Os Parques Empresariais de Almada, Barreiro, Estarreja e Seixal estão localizados em áreas muito antropizadas devido à intensa industrialização registada ao longo do século XX, o que condicionou as características ecológicas locais, refletindo-se nos diminutos valores biológicos ocorrentes e potencialmente utilizadores da área, onde, em particular no Barreiro, o coberto vegetal é inexistente ou vestigial e quando existe, significativamente alterado e marcadamente composto por espécies típicas de áreas degradadas.

A atividade da ARS, a comercialização de espaços, não gera impactos significativos na biodiversidade. Constitui, potencialmente, uma exceção, os passivos ambientais históricos existentes nos territórios do Barreiro e do Seixal, os quais têm sido objeto de investimentos de requalificação avultados, permitindo uma significativa melhoria ambiental, em territórios posicionados em áreas ribeirinhas dos rios Tejo e Coia.

1.7. Gestão de Resíduos

Nos Parques Empresariais, a ARS encaminhou um total de 499,7 toneladas de resíduos para operadores de gestão, sendo a maior parte composta por resíduos sólidos urbanos

indiferenciados, papel, cartão e madeira. Importa referir que, nos Parques Empresariais existem ecopontos, disponíveis para todos os clientes da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A..

Os resíduos depositados nestes ecopontos são recolhidos pelos municípios pelo que, não se encontram contabilizados no total de resíduos acima apresentado.

1.8. Plano para combate às alterações climáticas

A atividade desenvolvida pela Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., gestão de Parque Empresariais, não apresenta particular impacto ao nível das emissões atmosféricas que estão na origem das alterações climáticas.

No entanto, fenómenos climáticos extremos podem afetar a atividade da Empresa, especialmente no que se refere a danos no edificado e a infraestruturas. As mudanças climáticas também podem influenciar o conforto térmico dos edifícios, incentivando investimentos em soluções construtivas mais eficientes.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. acompanha o desenvolvimento do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas a ser desenvolvido pela Área Metropolitana de Lisboa (AML) e fará refletir as suas conclusões no processo de planeamento dos seus territórios.

1.9. Sensibilização aos colaboradores

A atividade desenvolvida pela Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., não apresenta impactos ambientais relevantes, particularmente no que respeita às atividades desenvolvidas pelos seus colaboradores. Ainda assim, e no âmbito da gestão ambiental da atividade desenvolvida por fornecedores, são determinados requisitos contratuais, que são posteriormente acompanhamos na fase de execução do serviço/empreitada, com o objetivo de garantir o cumprimento da legislação e preservação ambiental.

2. Desempenho na dimensão social



A responsabilidade social tem vindo a ganhar destaque na agenda das empresas, dada a sua importância para a sociedade e, em particular, para as comunidades mais vulneráveis.

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. acompanha esta tendência, integrando a responsabilidade social na sua gestão corrente e adotando práticas que incorporam preocupações sociais nas suas atividades e estratégia, criando valor para os seus *stakeholders*.

A ARS reconhece que empresas socialmente responsáveis não apenas contribuem para o bem-estar das comunidades, mas também beneficiam de maior satisfação dos colaboradores, lealdade e satisfação dos clientes e uma imagem corporativa mais positiva. Por isso, tem procurado atuar de forma ativa e participativa nas comunidades onde está inserida,

promovendo iniciativas com impacto positivo e reforçando o seu compromisso ambiental e social.

A ARS tem associado o seu nome a projetos que fomentam o desenvolvimento cultural, artístico e social, utilizando-os como parte da sua política de comunicação e projeção empresarial. A empresa analisa cuidadosamente as iniciativas comunitárias, apoiando projetos que promovam o crescimento sustentável e o bem-estar social, garantindo um reconhecimento sólido enquanto entidade do Setor Empresarial do Estado (SEE).

O compromisso da ARS com a sustentabilidade estende-se também à valorização dos seus colaboradores, promovendo uma estrutura organizacional sólida que integra políticas de remuneração justa, gestão de carreiras, benefícios e medidas de conciliação entre a vida profissional e pessoal. Estes elementos são fundamentais para a criação de um ambiente de trabalho equilibrado, refletindo a preocupação da Empresa com o desenvolvimento interno e o bem-estar das suas equipas.

2.1. Promoção de inclusão, educação e cultura

A responsabilidade social da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reflete-se em diversas áreas de atuação, com especial enfoque na inclusão social, educação e cultura, promovendo o desenvolvimento das comunidades envolventes.

No âmbito da inclusão social, a Empresa compromete-se com a promoção da igualdade de oportunidades e o combate à pobreza, apoiando instituições sociais que atuam na região onde estão sediados os seus Parques Empresariais. Este apoio, concretiza-se através de doações para centros de acolhimento, associações de apoio a pessoas com deficiência e outras organizações que trabalham diretamente com populações vulneráveis.

Paralelamente, a educação e a cultura são pilares essenciais da sua estratégia de responsabilidade social. A Empresa apoia iniciativas culturais e educativas, como a realização de eventos, exposições e projetos educativos, promovendo o acesso à cultura e incentivando o desenvolvimento artístico nas regiões onde se insere. Além disso, colabora ativamente com escolas locais em projetos pedagógicos, incluindo visitas guiadas ao Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. e parcerias com entidades que valorizam a história e o património industrial.

Dessa forma, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reforça o seu compromisso com o desenvolvimento social e cultural, contribuindo para comunidades mais justas, educadas e culturalmente enriquecidas.

2.2. Desenvolvimento económico e social

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. tem um papel importante no desenvolvimento económico e social das regiões do Barreiro, Estarreja e Seixal, através das suas iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial. A Empresa contribui para a preservação do património, a promoção da cultura, e a melhoria da qualidade de vida da população.

Seguidamente apresentam-se algumas iniciativas realizadas pela ARS no ano de 2024:

Figura 9 – Participação na Exposição “Liberdade. A força que muda tudo.”



No dia 11 de abril foi inaugurada, na StartUp Barreiro, a exposição que comemora os 50 anos do 25 de Abril - “Liberdade. A força que muda tudo.”

A exposição, que decorreu de 11 de abril a 30 de junho, proporcionou uma reflexão sobre a liberdade e a sua força transformadora, a qual abordou como a liberdade impacta a vida de todos e a importância da sua contribuição para a recuperação de direitos laborais, associativos e políticos. Além disso, a exposição enfatizou o papel das eleições como uma forma de expressar a vontade popular. A iniciativa contou com a colaboração dos membros da Cidade dos Arquivos.

Figura 10 – Participação no Dia Internacional dos Arquivos 2024



Comemorado no dia 20 de junho, o Dia Internacional dos Arquivos, sob o mote “Liberdade. A força que muda tudo”, contou com um programa repleto de iniciativas, dinamizado pelas diversas entidades que têm os seus arquivos sediados no Parque Empresarial do Barreiro.

Este dia foi comemorado no Parque Empresarial do Barreiro, com visitas guiadas aos acervos dos vários membros da Cidade dos Arquivos, e com iniciativas na StartUp Barreiro com o objetivo de dar a conhecer um pouco da história e do património social sobre os 50 Anos do 25 de Abril.

Figura 11 – Participação nas Jornadas Europeias do Património 2024



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. participou nas Jornadas Europeias do Património 2024, que decorreram de 20 a 22 de setembro, subordinadas ao tema "Rotas, Redes e Conexões". A ARS, enquanto entidade que promove a reabilitação urbana e a valorização do património

industrial da região, teve um papel ativo na programação das Jornadas, oferecendo diversas atividades que permitiram aos visitantes conhecer e explorar o património cultural e industrial da região.

Entre as atividades promovidas pela ARS, destacam-se as visitas guiadas ao Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., onde os visitantes puderam conhecer a história da industrialização da região, com destaque na Companhia União Fabril (CUF). Durante as visitas, os participantes também tiveram a oportunidade de explorar as máquinas e equipamentos que fizeram parte do Complexo Industrial.

Em 2024, o Museu Industrial acolheu 105 visitas guiadas, que reuniram um total de 1.753 participantes. A maioria dos visitantes pertencia a grupos escolares e famílias, sendo frequente, nestes últimos, a presença de antigos colaboradores do complexo, criando uma ponte entre o passado industrial e as novas gerações.

Entre os 1.753 visitantes registados, a maioria tem origem nacional representando 96,5% do total com grande incidência na Área Metropolitana de Lisboa. Já os visitantes estrangeiros, que correspondem a 3,5%, refletem uma diversidade geográfica assinalável, abrangendo países como Reino Unido, Irlanda, Itália, Alemanha, Grécia, Turquia, Estados Unidos, Austrália e Coreia do Sul.

O perfil de público da atividade museológica manteve-se estável em relação aos anos anteriores. A principal variação observada prende-se com o aumento dos pedidos de consulta dirigidos ao Centro de Documentação.

O Centro de Documentação, com conteúdos que exploram múltiplas vertentes do antigo Complexo Industrial, atrai um leque variado de utilizadores desde investigadores, estudantes e docentes, até profissionais ligados a outros departamentos da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., que recorrem aos seus recursos para fins académicos, técnicos ou institucionais.

Quadro 3 – Públicos

	2022	2023	2024 *
N.º total de visitantes	1.726	1.914	1.753
N.º de visitas	104	120	105
Visitas em português	93	112	94
Visitas em inglês	11	8	11
Visitantes Nacionais	1.641 95,07%	1.843 96,29%	1.692 96,50%
Visitantes Estrangeiros	85 4,93%	71 3,71%	61 3,50%
Pedidos de consulta - Centro de Documentação	14	9	22

*No ano de 2024, o Museu esteve em obra de recuperação da fachada poente. A partir do dia 19 de novembro deixaram de se realizar visitas, tendo sido retomadas em 2025, após a conclusão dos trabalhos.

Em 2024, as parcerias e iniciativas desenvolvidas reforçaram a linha de atuação construída nos anos anteriores. A colaboração com o setor educativo manteve-se ativa, destacando-se os projetos dedicados à história local e à "Cidade dos Arquivos", com destaque para exposições temporárias e ações associadas a momentos-chave do calendário cultural e patrimonial, como o Dia dos Arquivos e as Jornadas Europeias do Património.

A participação da ARS nas Jornadas Europeias do Património 2024, permitiu dar a conhecer o património cultural e industrial da região a um público mais vasto, sensibilizando para a sua importância e necessidade de preservação.

Para além da ARS, outras entidades e municípios da região também participaram nas Jornadas Europeias do Património 2024, oferecendo uma programação variada e interessante para os visitantes.

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que envolve mais de 50 países, no âmbito da sensibilização dos povos europeus para a importância da salvaguarda do Património. Neste sentido, cada país elabora anualmente um programa de atividades a nível nacional, acessível ao público, de forma gratuita, tendo como objetivo sensibilizar os cidadãos europeus para o valor do património cultural e para a necessidade de o preservar para as gerações atuais e futuras.

Figura 12 – Participação na Exposição “Representações do Trabalho” o ISCTE



A Exposição "Representações do Trabalho" foi um evento que decorreu no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, em parceria com a Ephemera e Cidade dos Arquivos. Esteve patente de 22 de março até ao final de junho de 2024, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

A exposição incluiu materiais do Arquivo Ephemera e dos arquivos associados da Cidade dos Arquivos, incluído do Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., oferecendo uma visão abrangente sobre a temática do trabalho ao longo do tempo.

A exposição "Representações do Trabalho" proporcionou um espaço de reflexão sobre o papel do trabalho na construção da sociedade e na vida dos indivíduos, estabelecendo uma ligação entre o passado e o presente.

Figura 13 – Gravação do programa cultural “De Pés Sobre a História – O Mundo do Trabalho” no Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.



O Museu Industrial da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. foi palco da gravação do programa cultural "De Pés Sobre a História – O Mundo do Trabalho". O programa foi transmitido pela RTP2, de 22 a 26 de abril, e contou com a participação da historiadora Raquel Varela, que abordou a história do território e a relevância histórica da Companhia União Fabril (CUF) no contexto do mundo do trabalho.

Para além de toda a atividade museológica e cultural existente, a Rota Europeia do Turismo Industrial (European Route of Industrial Heritage), trouxe maior visibilidade ao “Museu Industrial” e ao Património Classificado no território do Barreiro, com data de certificação em janeiro de 2022, colocando-o no mapa europeu juntamente com os locais mais significativos da História Industrial Europeia.

A rede ERIH foi criada entre 2003 e 2008, sendo um projeto que contou na altura com o financiamento da União Europeia. Atualmente, a Rota abrange 27 países e conta com mais de 350 membros, incluindo o Museu Industrial Corporate Member.

Figura 14 – Evento Almada Extreme Sprint 2024



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. disponibilizou ao Clube de Motorismo de Setúbal a utilização do antigo Estaleiro da Lisnave, para a realização da prova de automobilismo “Almada Extreme Sprint” – 6ª edição, a qual decorreu entre os dias 5 e 6 de outubro de 2024 e que contou também com a parceria/apoio da Câmara Municipal de Almada.

Figura 15 – Portais do Tempo



Figura 16 – Exposição Portais do Tempo



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. disponibilizou à Câmara Municipal de Almada o antigo Estaleiro da Lisnave para a realização da exposição “Portais do Tempo”. Integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, esta exposição decorreu entre 13 de abril e 13 de julho de 2024, tendo como objetivo estabelecer uma ponte metafórica entre a história captada por Alfredo Cunha e as obras contemporâneas dos artistas. A iniciativa foi organizada pela Underdogs, com o apoio e a parceria da Câmara Municipal de Almada.

Figura 17 – Apoio ao Programa “Saúde Brincando”, promovido pelo Rotary Club Barreiro



A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., com o seu forte compromisso com a comunidade do Barreiro, apoia diversas iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, como é o caso do Programa “Saúde Brincando”, promovido pelo Rotary Club Barreiro.

O “Saúde Brincando” é um programa que tem como objetivo promover a saúde e o bem-estar das crianças através de atividades lúdicas e educativas. O programa é direcionado a crianças

de todas as idades e aborda temas como alimentação saudável, higiene pessoal, prevenção de acidentes e combate ao sedentarismo.

O apoio da ARS ao "Saúde Brincando" é fundamental para a realização do programa, que beneficia centenas de crianças do Barreiro.

Para além deste programa, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. promoveu ainda a entrega de donativos a diferentes instituições, reforçando o seu compromisso social, nomeadamente, Rotary Club do Barreiro, Rotary Club de Estarreja, Associação Abrigo para a Vida, União Humanitária dos Doentes com Cancro, Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal, Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial Padre Abílio, Dá-me a Tua Mão, Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó, Associação Nacional de Combate à Pobreza, Rumo, Associação NOS, Persona, Re-Food e União de Freguesias do Barreiro e Lavradio.

2.3. Recursos Humanos

Em dezembro de 2024, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. contava com um total de 48 colaboradores efetivos, dos quais 25 eram mulheres e 23 eram homens. A idade média dos colaboradores situava-se nos 50 anos, sendo de 48 anos entre as mulheres e 52 anos entre os homens.

A atual composição dos Recursos Humanos da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. revela uma quase paridade de género, com 52% de mulheres e 48% de homens. Esta distribuição representa um progresso notável em relação a 2015, altura em que os homens representavam 60% do total de colaboradores e as mulheres apenas 40%.

A melhoria na representatividade de género demonstra o empenho contínuo da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. na promoção da igualdade de oportunidades e na valorização da diversidade no local de trabalho.

Gráfico 1 – Idade média por género

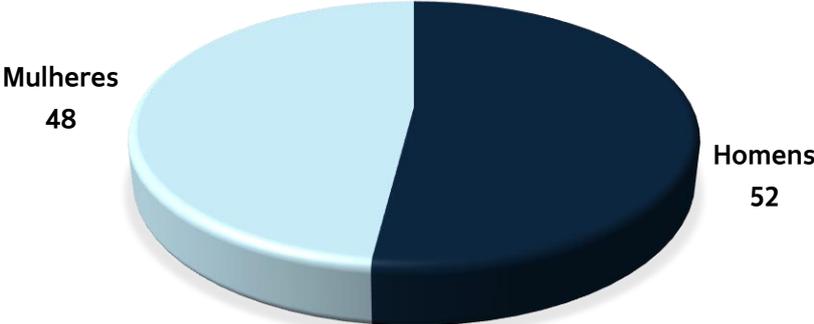
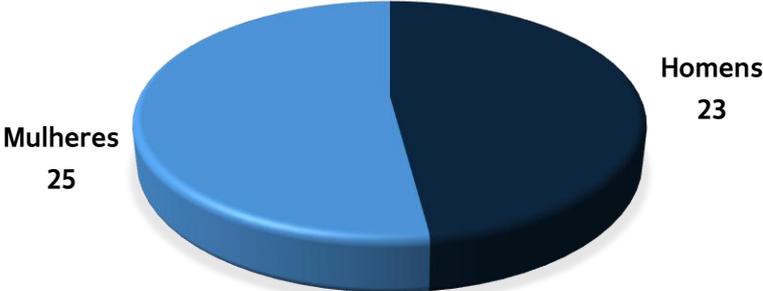


Gráfico 2 – Total de Recursos Humanos



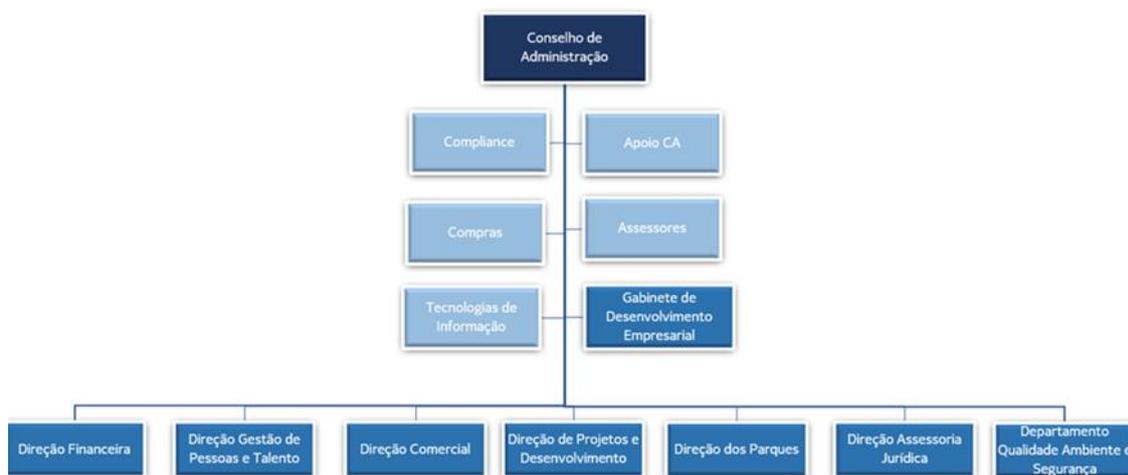
Seguidamente apresenta-se a distribuição dos colaboradores por Parque Empresarial:



2.3.1. Estrutura Organizacional

A figura seguinte, é representativa da reestrutura funcional e orgânica da Empresa durante o exercício de 2024.

Figura 18 – Organograma da ARS



2.3.2. Formação e Desenvolvimento

A formação e o desenvolvimento profissional são pilares essenciais para o crescimento sustentável da ARS. A Empresa investiu na formação contínua dos seus colaboradores, com a realização de programas de requalificação para que se adaptassem às novas exigências funcionais e tecnológicas do mercado. Este processo incluiu formações em novas áreas de competência e o desenvolvimento de novas habilidades que permitiram melhorar o desempenho e a produtividade individual e coletiva.

No final de 2024, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. contava com 48 colaboradores, menos 4 do que no final de 2023, o que corresponde a uma redução de cerca de 9% no número total de efetivos.

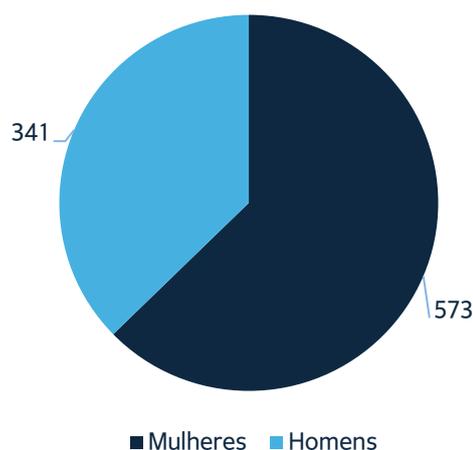
Em 2023, no âmbito da reorganização funcional, 14 colaboradores saíram da Empresa, conforme detalhado: uma colaboradora aposentada por velhice, uma colaboradora que pediu demissão voluntariamente e doze colaboradores que saíram por processo de rescisão por mútuo acordo, conforme o plano de reestruturação aprovado no PAO 2023-2025, nos termos do Despacho n.º 421/2023-SET, de 9 de outubro.

Em 2024, em cumprimento da RCM n.º 41/2023, publicada no Diário da República, 1.ª série, em 10 de maio de 2023, e com o objetivo de concretizar o Projeto ARS, tornou-se essencial ajustar o quadro de pessoal às reais necessidades da Empresa, de modo a otimizar a sua operacionalidade. Para tal, procedeu-se ao reforço de recursos técnicos com as competências

necessárias ao desempenho das funções inerentes a esta missão. Este reequilíbrio funcional e orgânico revelou-se crucial para responder eficazmente aos objetivos do projeto de valorização dos territórios da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A..

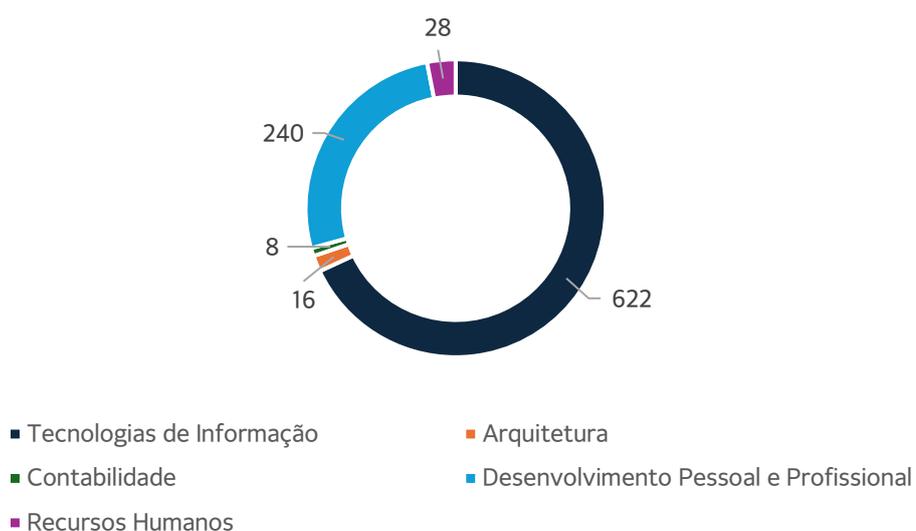
Ao longo do ano de 2024, foram realizadas 914 horas de formação em diversas áreas de conhecimento, das quais 573 horas foram dirigidas a colaboradoras mulheres e 341 horas a colaboradores homens.

Gráfico 3 – Total de Horas de formação por Género



Apresenta-se de seguida a distribuição, por áreas de conhecimento principais nomeadamente, Tecnologias de Informação, Arquitetura, Contabilidade, Desenvolvimento Pessoal e Profissional e Recursos Humanos, da formação realizada em 2024.

Gráfico 4 – Total de Horas por área de Formação



2.3.3. Remuneração e Gestão de Carreiras

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. encontra-se atualmente em fase de implementação de um processo integrado de remuneração e gestão de carreiras. Este processo tem como objetivo estruturar e alinhar a política salarial e as oportunidades de desenvolvimento de carreira de forma a assegurar que todos os colaboradores possam atingir o seu potencial máximo, ao mesmo tempo que, a Empresa garante a competitividade no mercado e mantém o seu compromisso com a justiça e transparência nas práticas de gestão de recursos humanos.

Através deste processo, a ARS pretende:

- A revisão e o alinhamento das políticas de remuneração:
Garantir que as condições de remuneração estejam devidamente alinhadas com as melhores práticas do mercado e com as expectativas e desempenho dos colaboradores, assegurando um sistema salarial justo e competitivo.
- O desenvolvimento de planos de carreira:
Implementar um sistema de gestão de carreiras claro, que permita aos colaboradores entender de que forma poderão evoluir dentro da Empresa, proporcionando uma visão de crescimento profissional a médio e longo prazo.
- A promoção de oportunidades de crescimento:
Estabelecer um conjunto de práticas e programas que estimulem o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, através de formação, *feedback* e planos de progressão de acordo com as suas competências e aspirações profissionais.
- O apoio ao reconhecimento e recompensa:
Garantir que as políticas de recompensa estejam em sintonia com o desempenho individual e coletivo, destacando a importância do contributo de cada colaborador para o sucesso da Empresa.

2.3.4. Benefícios e ações para colaboradores

A valorização do bem-estar dos colaboradores é uma prioridade, e por isso, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. oferece um conjunto de benefícios focados em melhorar a qualidade de vida e promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A Empresa reconhece a importância da conciliação entre as responsabilidades profissionais, pessoais e familiares, entendendo que esse equilíbrio é essencial para o bem-estar, a satisfação e a motivação dos colaboradores. Para isso, são implementadas diversas medidas, incluindo a possibilidade de teletrabalho, que facilitam a integração desses aspetos na rotina de trabalho, promovendo uma maior conciliação entre a vida profissional e pessoal.

2.3.5. Segurança e Saúde no Trabalho

Com o objetivo de salvaguardar a segurança dos colaboradores da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A., bem como, contribuir para a segurança dos que trabalham para a organização, esta dispõe de serviços internos de segurança no trabalho. O acompanhamento por parte dos serviços internos de segurança, conjuntamente com as chefias hierárquicas de cada colaborador asseguram a sua segurança no trabalho. A prevenção de acidentes depende também do comportamento de cada colaborador, pelo que, são realizadas formações e/ou sensibilizações regulares no âmbito da segurança no trabalho. É ainda efetuado um acompanhamento do cumprimento das questões de segurança no trabalho por parte dos fornecedores da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A..

Para além do cumprimento das obrigações legais inerentes à Medicina do Trabalho, a ARS proporciona ainda aos seus colaboradores um benefício adicional, permitindo-lhes o acesso a determinados atos médicos.

Este benefício tem como objetivo complementar os cuidados de saúde disponíveis aos colaboradores, reforçando o compromisso da Empresa com o bem-estar e a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

3. Desempenho na dimensão económica



Do ponto de vista financeiro, a sustentabilidade dos resultados da Empresa assenta na monitorização de um equilíbrio sólido entre a capacidade de gerar receitas e os custos fixos necessários para o funcionamento das atividades, assegurando, simultaneamente, a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes. A evolução da conjuntura económica, bem como a dinâmica da própria atividade empresarial, constituem fatores determinantes com impacto direto no desempenho e na rentabilidade da Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A..

A Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. apresentou a seguinte evolução da sua estrutura patrimonial, indicadores de rentabilidade e desempenho económico:

Tabela 2 – Estrutura patrimonial (milhares de euros)

	2024	2023	Variação 2024/2023	
Capitais Próprios	266 698	264 846	1 852	0,7%
Passivo não Corrente	28 434	27 067	1 367	5,1%
Passivo Corrente	3 383	4 021	(638)	-15,9%
Ativo não Corrente	221 334	220 039	1 295	0,6%
Ativo Corrente	77 181	75 894	1 287	1,7%

Tabela 3 – Indicadores de Rentabilidade (milhares de euros)

	2024	2023	Variação 2024/2023	
Volume de Negócios	10 106	9 892	214	2,2%
Gastos Operacionais	5 957	6 032	(75)	-1,2%
EBITDA	3 438	12 196	(8 758)	-71,8%
Valor Acrescentado Bruto	6 317	6 723	(405)	-6,0%
Resultados Operacionais (EBIT)	3 276	12 014	(8 738)	-72,7%
Resultado Antes de Impostos	3 341	11 953	(8 611)	-72,0%

Tabela 4 – Receitas Correntes (milhares de euros)

	2024	2023	Variação 2024/2023	
Exploração dos Parques Empresariais	9 557	9 310	246	2,6%
Atividades Complementares	553	586	(33)	-5,6%
Total Receitas Correntes	10 109	9 896	213	2,2%

Em 2024, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. registou uma evolução positiva na sua estrutura patrimonial, suportada por um aumento de 2,2% no Volume de Negócios, resultado da estabilidade dos Gastos Operacionais e valorização das Propriedades de Investimento. Estes fatores contribuíram para o reforço da posição financeira e para a consolidação do seu desempenho económico.

Os Capitais Próprios aumentaram 1,85 M€ (+0,7%), refletindo o resultado positivo do exercício. O Passivo Não Corrente cresceu 5,1% (1,37 M€) devido ao registo de impostos diferidos associados à valorização de ativos. Em contrapartida, o Passivo Corrente diminuiu 15,9% (-0,64 M€), sobretudo por redução de obrigações perante o Estado.

O Ativo Não Corrente registou um aumento de 0,6% (1,30 M€), reforçando a componente patrimonial da Empresa, enquanto o Ativo Corrente cresceu 1,7% (1,29 M€), evidenciando um aumento da tesouraria e maior liquidez de curto prazo.

Embora os principais indicadores de rentabilidade (EBITDA, EBIT e Resultado Antes de Impostos) se tenham mantido com valores positivos, registou-se uma diminuição face ao exercício anterior, justificada, sobretudo, pela variação ocorrida na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor” em resultado das avaliações independentes dos ativos sob a sua gestão.

VII- Tabela de correspondência com as Normas GRI

GRI 2	Conteúdos Gerais	Descrição	ODS
2-1	Detalhes da Organização		
2-1-a	Denominação	Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A.	
2-1-b	Estrutura societária e forma jurídica	Sociedade Anónima	
2-1-c	Localização da sede	Largo Alexandre Herculano - Parque Empresarial do Barreiro	
2-1-d	Países em que opera	Portugal	
2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização		
		Arco Ribeirinho Sul, S.A.	
2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato		
2-3-a	Período de relato	2024 (anual)	
2-3-d	Ponto de contacto	geral@arcoribeirinhosul.pt	
2-6	Atividades, Cadeia de Valor e Outras Relações de Negócio		
2-6-a	Setor	Prosseguir os objetivos estratégicos do Projeto Arco Ribeirinho Sul em paralelo com a atividade de gestão de Parques Empresariais.	
2-6-b	Descrição da cadeia de valor (produtos ou serviços; fornecedores; entidades downstream)	A Arco Ribeirinho Sul, S.A. prossegue a concretização, inovação e criação de valor, com rigor e avaliação de desempenho para, na matriz de competências da Empresa, salientar a eficiência e as parcerias que contribuam definitivamente para a economia de recursos e investimentos reprodutivos na requalificação territorial e ambiental, que promovam a valorização dos seus ativos, tendo como missão gerir e desenvolver os Parques Empresariais localizados nos concelhos do Barreiro, Seixal, Almada e Estarreja.	
2-6-c	Outras relações de negócio relevantes	n.a	
2-7	Empregados		
2-7-a	Número total de empregados, discriminado por género e região	Zonal Norte H -1 M -1 Zona Sul H -22 M -24	
2-30	Acordos de Negociação Coletiva		
2-30-a	Percentagem do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	0	

GRI 3	Temas Materiais	Descrição	ODS
3-1	Processo de Definição de Temas Materiais		
3-1-a	Descrição do processo seguido para definição dos temas materiais		
3-1-a-i.i.	Identificação dos <i>stakeholders</i> e especialistas cujos pontos de vista impactaram o processo de definição de temas materiais	Acionista, Entidades Financeiras, Concorrentes, Municípios, Entidades Locais, Comunidade, Público em geral, Clientes, Fornecedores, Colaboradores.	
3-2	Identificação dos temas materiais	Governo Societário, Ética Empresarial e Gestão de Riscos, Sustentabilidade Ambiental, Comunicação e Transparência, Satisfação e Serviço ao Cliente, Segurança, Gestão de Pessoas, Envolvimento com a Comunidade, Eficiência Energética.	
3-3	Gestão dos Temas Materiais		
3-3-a	Para cada tema material, descrever os impactos reais e potenciais, negativos e positivos na economia, no meio ambiente e nas pessoas, inclusive impactos em seus direitos humanos	O lançamento do Projeto Arco Ribeirinho Sul apresenta impactos positivos na economia, como a criação de emprego e dinamização da atividade empresarial, embora exija investimentos de elevada volumetria. Ambientalmente, promove a descontaminação de solos e a valorização do território. Em termos de direitos humanos, melhora a qualidade de vida e promove a inclusão e coesão social, embora possa existir o risco de deslocalização de comunidades ou negócios se não forem garantidas compensações adequadas.	  
3-3-c	Descrever as políticas ou compromissos para com os temas materiais	Estão a ser estudadas estratégias integradas com vista a reabilitação e requalificação dos territórios.	  
3-3-d	Descrever as medidas tomadas para gerir o tema e os impactos a ele relacionados, entre as quais		
3-3-d-i.	Medidas para prevenir ou mitigar impactos negativos potenciais	Estão a ser estudadas estratégias integradas com vista a reabilitação e requalificação dos territórios.	  
3-3-e	Relatar as seguintes informações sobre o controlo da eficácia das medidas tomadas		
3-3-e-i.	Processos usados para controlar a eficácia das medidas	Estão a ser estudadas estratégias integradas com vista a reabilitação e requalificação dos territórios.	  
3-3-e-ii.	Objetivos, metas e indicadores usados para avaliar o progresso	Estão a ser estudadas estratégias integradas com vista a reabilitação e requalificação dos territórios.	  
3-3-e-iii.	A eficácia das medidas, inclusive o progresso rumo aos objetivos e às metas;	Estão a ser estudadas estratégias integradas com vista a reabilitação e requalificação dos territórios.	  

GRI 302	Energia	Descrição	ODS
302-1	Consumo de energia dentro da organização		
302-1-a	Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis, em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados.	Gasóleo 575.366 kJ; Gasolina 261.578 kJ; Total 836.944 kJ	
302-1-c	Em joules, watts-hora ou múltiplos, o total do seguinte:		
302-1-c-i.	consumo de eletricidade	6.662.883,60 MJ	
302-1-e	Consumo total de energia dentro da organização em joules ou seus múltiplos.	6.663.720,54 MJ	
GRI 303	Água e Efluentes	Descrição	ODS
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado		
303-1-a	Uma descrição de como a organização interage com a água, incluindo como e onde a água é captada, consumida e descartada, e os impactos relacionados à água que ela causou ou contribuiu para causar, ou que sejam diretamente relacionados às atividades, produtos ou serviços da organização por uma relação de negócios (ex.: impactos causados por escoamento de água)	A água potável no Parque Empresarial do Barreiro é captada em quatro pontos distintos e distribuída através de uma rede própria. Esta água é sujeita a análises periódicas de qualidade, cujos resultados são publicados trimestralmente no <i>website</i> da Empresa. No que respeita ao abastecimento de água potável aos clientes instalados no Parque, durante o ano de 2024 foram distribuídos 163.853 m ³ . Relativamente à gestão de águas residuais, a Arco Ribeirinho Sul, S.A. procede à entrega dos efluentes provenientes da sua rede "em baixa" à rede "em alta" da Simarsul, assumindo a responsabilidade pelas características quantitativas e qualitativas dos efluentes afluentes. Em 2024, o volume de efluentes encaminhado para a Simarsul totalizou 269.925 metros cúbicos. A gestão da rede de efluentes assegura não só o cumprimento das exigências legais relativas à recolha, drenagem e tratamento de águas residuais domésticas e industriais, como também permite o controlo de indicadores de qualidade do serviço, contribuindo para a sustentabilidade das infraestruturas e para a eficiência na utilização dos recursos ambientais disponíveis.	   
303-1-c	Uma descrição de como os impactos relacionados com a água são abordados, inclusive como a organização trabalha com seus stakeholders para gerir os recursos hídricos como um recurso compartilhado e como ela se engaja com fornecedores ou clientes com impactos significativos relacionados à água.	A Arco Ribeirinho Sul, S.A. é responsável pela gestão e manutenção das infraestruturas localizadas dentro do Parque Empresarial no Barreiro, nomeadamente as infraestruturas hidráulicas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais. A responsabilidade da Arco Ribeirinho Sul é por sua vez repercutida junto dos 202 clientes, instalados no Parque Empresarial, (responsáveis diretos pela maioria dos consumos de água e produção de efluentes gerados), e junto do Município do Barreiro (respeitante à área urbana que descarrega os efluentes na rede gerida pela Arco Ribeirinho Sul).	   
303-1-d	Uma explicação do processo de estabelecimento de objetivos e metas relacionados com a água que sejam parte da abordagem da organização para gestão de água e efluentes, e de como eles se relacionam com políticas públicas e com o contexto local de cada área com estresse hídrico	Com uma tendência crescente de concentração das populações em diversas zonas e o stress hídrico associado a essa tendência, torna a água doce um recurso crítico, que importa gerir com a máxima eficiência. Essa eficiência estará dependente de medidas de melhoria que a Arco Ribeirinho Sul, S.A. pretende implementar em 2025, nomeadamente: Levantamento e definição de dados cadastrais; Automatização de Captações de água doce; Análise de Consumos da Rede e de Clientes; Substituição de condutas adutoras; Controlo de pressões; Implementação de sistemas de deteção de fugas; Sectorização da Rede em Zonas específicas de monitorização e controlo; Implementação de Equipas de Reparação de fugas. Fator determinante para a melhoria dessa eficiência é a redução das perdas de água nos Sistemas de Abastecimento de Água.	   
303-2	Gestão de impactos relacionados com descarte de água		
303-2-a	Uma descrição dos padrões mínimos estabelecidos para a qualidade do descarte de efluentes, e como foram determinados esses padrões mínimos, incluindo		
303-2-a-ii.	Quaisquer normas ou diretrizes de qualidade da água desenvolvidas internamente	Encontra-se em vigor, o instrumento que regula esta relação, designado Regulamento dos Sistemas de Abastecimento de Água e de Drenagem de Águas Residuais – Parque Empresarial do Barreiro, o qual inclui o tarifário correspondente ao ano em questão.	
303-2-a-iii.	Quaisquer normas setoriais consideradas	A Arco Ribeirinho Sul, S.A. rege-se pela Lei geral da água e recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos.	

GRI 304	Biodiversidade	Descrição	ODS
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade		
304-2-a	Natureza de impactos diretos e indiretos significativos na biodiversidade em relação a um ou mais dos seguintes pontos		
304-2-a-ii.	Poluição (introdução de substâncias que não ocorrem naturalmente no habitat, oriundas de fontes pontuais e não pontuais)	Não aplicável. Os Parques de Almada, Barreiro, Estarreja e Seixal localizam-se em áreas muito antropizadas em resultado da intensa pressão industrial registada ao longo do século XX, o que condicionou as características ecológicas locais e se reflete nos diminutos valores biológicos ocorrentes e potencialmente utilizadores da área, onde o coberto vegetal é inexistente ou vestigial e quando existe, significativamente alterado e marcadamente ruderal. A atividade da ARS, comercialização de espaços, não gera impactos significativos na biodiversidade. Constitui, potencialmente, uma exceção os passivos ambientais históricos existentes nos territórios do Barreiro e do Seixal, que têm sido objeto de investimentos de requalificação avultados, permitindo uma significativa melhoria ambiental.	
304-3	Habitats protegidos ou restaurados		
304-3-a	Tamanho e localização de todas as áreas de habitat, sejam elas áreas de proteção permanente ou áreas restauradas, e se o sucesso das medidas de restauração foi aprovado por especialistas externos independentes	Não Aplicável. Os Parques da ARS não integram, habitats protegidos ou restaurados.	
GRI 403	Saúde e Segurança do Trabalho	Descrição	ODS
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho		
403-1-a	Declaração sobre se foi implementado um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho, incluindo se: o sistema foi implementado devido a exigências legais e, nesse caso, uma lista das exigências; i. o sistema foi implementado com base em normas/diretrizes reconhecidas de gestão de riscos e/ou sistema de gestão e, nesse caso, uma lista das normas/diretrizes	A ARS tem implementado um Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho. Por forma a dar cumprimento à legislação aplicável, as questões de saúde e segurança no trabalho são geridas na Arco Ribeirinho Sul, S.A. através de um acompanhamento próximo por parte dos serviços de segurança e saúde no trabalho da empresa, bem como pelas chefias hierárquicas de cada colaborador, que zelam pela sua segurança no trabalho. A prevenção de acidentes depende também do comportamento de cada colaborador, pelo que são realizadas formações e/ou sensibilizações regulares no âmbito da segurança no trabalho. É ainda efetuado um acompanhamento do cumprimento das questões de segurança no trabalho por parte dos fornecedores da Arco Ribeirinho Sul, S.A.. A Empresa dispõe de serviços de Medicina do trabalho, serviço esse que, nos termos contratualmente firmados com entidade prestadora, inclui, ainda, serviços de medicina curativa.	
403-1-b	Uma descrição do escopo de trabalhadores, atividades e locais de trabalho abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho e uma explicação de se quaisquer trabalhadores, atividades ou locais de trabalho não são abrangidos e, em caso positivo, por que não o são	Todos os trabalhadores, num total de 48, e respetivos locais de trabalho (Barreiro, Estarreja e Seixal) estão abrangidos pelos serviços de segurança e medicina no trabalho da Arco Ribeirinho Sul, S.A..	
GRI 404	Capacitação e Educação	Descrição	ODS
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado		
404-1-a-i.	Média de horas de capacitação realizada pelos empregados da organização durante o período de relato por género	Horas de Formação F - 573 Horas de Formação M - 341 Total de colaboradores F - 25 Total de colaboradores M - 23 Número médio de horas de Formação F - 22,92 Número médio de horas de Formação M - 14,83	 

O presente Relatório de Sustentabilidade reflete o compromisso da ARS com a transparência, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável. Através de uma atuação integrada e consciente, a Sociedade Arco Ribeirinho Sul, S.A. reforça a sua missão de criar valor económico, social e ambiental.

Barreiro, 13 de junho de 2025

Luís Pedro Gonçalves Catarino
Presidente

Ana Rita Aleman Ferreira Serrano
Vogal Executiva